

Atributos funcionais de espécies da Mata Atlântica: ferramentas para o planejamento ambiental e econômico



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrobiologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 305

Atributos funcionais de espécies da Mata Atlântica: ferramentas para o planejamento ambiental e econômico

*Gabriela Arruda Canosa
Luiz Fernando Duarte de Moraes*

Embrapa Agrobiologia
Seropédica, RJ
2016

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrobiologia

BR 465, km 7, CEP 23.891-000, Seropédica, RJ

Caixa Postal 74505

Fone: (21) 3441-1500

Fax: (21) 2682-1230

Home page: www.embrapa.br/agrobiologia

Comitê de Publicações

Presidente: Bruno José Rodrigues Alves

Secretária-Executivo: Carmelita do Espírito Santo

Membros: Ednaldo da Silva Araújo, Janaina Ribeiro Costa Rouws,

Luc Felicianus Marie Rouws, Luis Cláudio Marques de Oliveira,

Luiz Fernando Duarte de Moraes, Marcia Reed Rodrigues Coelho,

Maria Elizabeth Fernandes Correia, Nátia Élen Auras

Supervisora editorial: Maria Elizabeth Fernandes Correia

Normalização bibliográfica: Carmelita do Espírito Santo

Tratamento de ilustrações: Maria Christine Saraiva Barbosa

Editoração eletrônica: Maria Christine Saraiva Barbosa

Fotos da capa: Luiz Fernando Duarte de Moraes

1ª edição

1ª impressão (2016): 50 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Agrobiologia

C277a CANOSA, Gabriela Arruda.

Atributos funcionais de espécies da Mata Atlântica :
ferramentas para o planejamento ambiental e econômico.

/ Gabriela Arruda Canosa; Luiz Fernando Duarte de
Moraes. — Seropédica : Embrapa Agrobiologia, 2016.

168 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 305)

ISSN: 1517-8498

1. Restauração ecológica. 2. Espécie arbórea.

3. Diversidade funcional. I. Luiz Fernando Duarte de
Moraes. II. Título. III. Embrapa Agrobiologia. IV. Série.

CDD 634.95 CDD 23.ed.

© Embrapa 2016

Autores

Gabriela Arruda Canosa

Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Laranjeiras do Sul – PR. E-mail: gabycanosa@hotmail.com.

Luiz Fernando Duarte de Moraes

Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, BR 465, km 7, CEP: 23891-000, Seropédica – RJ. E-mail: luiz.moraes@embrapa.br.

Apresentação

O conceito de agricultura multifuncional tem conquistado cada vez mais adeptos em várias partes do mundo. É uma forma de pensar as paisagens agrícolas como capazes de prover não só alimentos e fibras, mas também contribuir de maneira relevante para o fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais como a regulação do ciclo hidrológico e a polinização. Em ambientes tropicais, a inserção de árvores pode ser o elemento chave para a multifuncionalidade e sustentabilidade ambiental.

No atual cenário brasileiro, a adequação ambiental de propriedades rurais, que tem como contexto o Código Florestal, pressupõe que é através da participação do agricultor que será possível restaurar ambientes florestais, exercitar a agricultura sustentável e consequentemente, usar de maneira racional os recursos naturais.

A publicação “Atributos funcionais de espécies da Mata Atlântica: ferramentas para o planejamento ambiental e econômico” apresenta uma lista de espécies arbóreas da Mata Atlântica, categorizada por atributos que forneçam serviços ecossistêmicos importantes, como a fixação de nitrogênio, a atratividade de fauna silvestre e a oferta de produtos madeireiros e não madeireiros. É acima de tudo, uma ferramenta extremamente útil para a construção de agroecossistemas sustentáveis e biodiversos.

Boa leitura!

Gustavo Ribeiro Xavier

Chefe Geral da Embrapa Agrobiologia

Sumário

O papel da diversidade funcional na restauração ecológica	9
Espécies arbóreas e arbustivas da Mata Atlântica brasileira para a restauração ecológica	12
Leguminosas fixadoras de nitrogênio	15
Espécies atrativas da fauna silvestre	17
Espécies com potencial de uso madeireiro e não madeireiro	18
Comentários finais	138
Referências bibliográficas	140

Atributos funcionais de espécies da Mata Atlântica: ferramentas para o planejamento ambiental e econômico

Gabriela Arruda Canosa

Luiz Fernando Duarte de Moraes

O papel da diversidade funcional na restauração ecológica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil, com grande demanda por restauração de seus ecossistemas. Este bioma é caracterizado pela alta diversidade de espécies e alto grau de endemismo. Graças a essa característica e por estar em “status de ameaçada”, com cerca de apenas 7% de sua área original remanescente em fragmentos com mais de 100 ha, é considerada um dos 25 hotspots mundiais (TABARELLI et al., 2005). Nos últimos séculos esse bioma tem sido reduzido a fragmentos florestais, entre os quais mais de 80% possuem áreas menores que 50 hectares (RIBEIRO et al., 2009). Isso se deve à sobrexploração de recursos florestais e à conversão de florestas em áreas produtivas (TABARELLI et al., 2005), além de expansão urbana e industrial.

Ações de restauração ecológica têm sido cada vez mais empregadas para conter ou mesmo reverter esse quadro de degradação ambiental (BRASIL, 2012; ARONSON et al., 2011). A restauração representa o conjunto de modelos e práticas apoiado na Ecologia da Restauração, uma nova área emergente na ciência que traz todo o arcabouço teórico para realização das ações (SER, 2004), e busca a reversão dos

processos de degradação que devolvam sustentabilidade ao sistema, potencializando a conservação da biodiversidade e a geração de serviços e bens ecossistêmicos (ARONSON et al., 2011; BRANCALION et al., 2010).

De forma geral, as principais iniciativas de restauração na Mata Atlântica têm como objetivo a adequação legal de propriedades rurais (BRANCALION et al., 2010), representada pela necessidade de recomposição de áreas de preservação permanente e de áreas de reserva legal, como parte do processo de regularização ambiental de propriedades rurais (BRASIL, 2012). Outras demandas são representadas pela compensação ambiental e pela mitigação de impactos ambientais inevitáveis de um empreendimento, exigidas pelos órgãos ambientais para concessão de licença ambiental (ARONSON et al., 2011), e também na reparação de danos ambientais decorrentes de infrações como desmatamentos e queimadas sem autorização dos órgãos competentes (BRASIL, 2012).

Para aumentar a probabilidade de que os objetivos da restauração sejam alcançados é importante um bom planejamento de todas as etapas, o que inclui a seleção das espécies a serem introduzidas, como no caso dos plantios. A seleção das espécies deve dar preferência a atributos que restabeleçam a funcionalidade ao ecossistema que está sendo restaurado, assegurando o retorno da estabilidade da comunidade, considerado um dos objetivos centrais da restauração ecológica (ENGEL e PARROTA, 2003; SER, 2004).

Melo e Durigan (2007), no entanto, chamam a atenção de que a escolha das espécies para a restauração tem considerado a recuperação pontual de aspectos funcionais do ecossistema, como proteção contra erosão e manutenção da vazão de água, no caso de matas ciliares, mas dá pouco valor para outros aspectos funcionais, como os representados pela conservação da diversidade biológica. Dessa forma, deve-se pensar como a biodiversidade afeta a funcionalidade de um ecossistema, linha de pensamento predominante na abordagem BEF (Biodiversidade

no Funcionamento do Ecossistema). A teoria BEF foca na relação diversidade-estabilidade dos ecossistemas (ENGEL, 2011), onde a diversidade funcional, e não o número de espécies, é que determina a estabilidade do ecossistema do ponto de vista funcional (ARONSON et al., 2011).

Nessa abordagem, em que são enfatizadas as características funcionais das espécies, as interações entre as mesmas e o papel regulador dessas na funcionalidade ecossistêmica, a diversidade funcional tende a ser mais importante do que a diversidade taxonômica. O mínimo funcionamento de um ecossistema pode ser atingido com um menor número de espécies, porém uma riqueza maior deve ser requerida para um funcionamento no longo prazo (DURIGAN e ENGEL, 2012).

O conhecimento das características funcionais das espécies é assim essencial para garantir os objetivos centrais e nortear as ações para a restauração de uma área degradada (ENGEL e PARROTA, 2003), tornando necessária a sistematização dessas informações para auxiliar na elaboração de projetos de restauração ecológica, assim como na verificação, por analistas de órgãos ambientais, das espécies incluídas nesses projetos.

Com o objetivo de sugerir espécies que possam ser utilizadas em ações de restauração ecológica, como plantios de espécies arbóreas e sistemas agroflorestais, apresentamos nesse documento uma lista de espécies lenhosas da Mata Atlântica construída a partir da sistematização de informações de três atributos funcionais: (i) potencial para fixação biológica de nitrogênio atmosférico; (ii) atratividade de fauna silvestre; e (iii) oferta de produtos florestais madeireiros e não madeireiros.

Espécies arbóreas e arbustivas da Mata Atlântica brasileira para a restauração ecológica

A elaboração da lista de espécies foi precedida da definição de três atributos que forneçam serviços importantes: i) fixação de nitrogênio, ii) atratividade de fauna silvestre (ênfase em dispersão de frutos e sementes) e iii) oferta de produtos madeireiros e não madeireiros. As três abordagens funcionais são importantes para aumentar a probabilidade de sucesso dos plantios e avanço na sucessão ecológica (fixação biológica de nitrogênio e atratividade de fauna), e o aumento na oferta de produtos e serviços pelas áreas restauradas (produtos florestais madeireiros e não madeireiros).

As informações foram levantadas a partir de dados secundários em pesquisas feitas a artigos científicos, livros, legislação específica, cartilhas, bases de dados virtuais (THE PLANT LIST, 2010; USDA, 2011; ILDIS, 2012; FORZZA et al., 2013; TROPICOS, 2013) e demais fontes que contêm informações sobre as espécies e seus atributos (Tabela 1). A lista incluiu prioritariamente espécies lenhosas nativas da Mata Atlântica de todo o Brasil, mas algumas espécies consideradas “naturalizadas” (ou subespontâneas) (MORO et al., 2012) também foram incluídas, principalmente para atender o potencial de uso madeireiro e não madeireiro.

Para cada um dos três atributos foi elaborada uma lista individualizada de espécies, a partir de levantamentos com métodos diferentes e em tempos distintos para cada atributo. As informações foram sistematizadas em matrizes construídas em planilhas eletrônicas no programa Excel®. Todas as informações foram repassadas à matriz de dados de acordo com o que estava descrito nas referências, a fim de não perder a qualidade da informação. Em seguida, todas as espécies levantadas nas três listas individuais foram reunidas em uma única planilha.

Tabela 1. Bibliografia utilizada para o levantamento das espécies lenhosas da Mata Atlântica atrativas à fauna, com potencial para fixação biológica de nitrogênio e/ou com potencial de uso madeireiro e não madeireiro.

Bibliografia	
1 BOTREL et al., 2006	41 CAMELO et al., 2011
2 FERRAZ et al., 2005	42 LORENZI, 2002a
3 CARVALHAES et al., 2008	43 LORENZI, 2002b
4 JESUS et al., 2009	44 LORENZI, 2009
5 SANQUETTA et al., 2010	45 RIBEIRO, 2010
6 ALVINO et al., 2005	46 LIMA et al., 2009
7 SILVA & SANTANA, 2011	47 VILELA et al., 1993
8 MAY, 2002	48 -
9 COSTA, 2012	49 AGUIAR et al., 2003
10 UBESSI-MACARINI et al., 2011	50 ALÉSSIO et al., 2003
11 FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2008	51 ALVES, 2008
12 BARROS & VERISSIMO, 2002	52 ANDREAZZI et al., 2009
13 GAMA et al., 2003	53 ANTUNES et al., 1998
14 MENEZES, 2009	54 ATHIÊ e DIAS, 2012
15 OLIVEIRA, 2010	55 ATTANASIO et al., 2006
16 PINTO et al., 2006	56 BAPTISTA-MARIA, 2007
17 SHANLEY et al., 2005	57 BOCCHESI et al., 2008
18 RUSCHEL et al., 2003	58 CASTRO e GALETTI, 2004
19 JUNIOR, 2002	59 CAVASSANI et al., 2003
20 MOREIRA et al., 2002	60 CAZETTA et al., 2002
21 XAVIER e LEITE, 2008	61 CHEIDA, 2005
22 BRAGA et al., 2012	62 COSTA et al., 2007
23 OLIVEIRA e SCOLFORO, 2008	63 FADINI e DE MARCO, 2004
24 SIMÕES e LINO, 2002	64 FAUSTINO e MACHADO, 2006
25 BORBA e MACEDO, 2006	65 FONSECA e ANTUNES, 2007
26 CHAVES e MANFREDI, 2010	66 FONTES, 2003
27 SANTANA et al., 2008	67 FRANCISCO e GALETTI, 2002
28 CARVALHO, 2003	68 -
29 CARVALHO, 2006	69 GALETTI et al., 2000
30 CARVALHO, 2008	70 GONÇALVES, 2010
31 CARVALHO, 2010	71 GOULART, 2007
32 FELFILI et al., 2000	72 GRESSLER et al., 2006
33 VIDAL e BOUFLEUER	73 HIGA, 2006
34 FRANZON et al., 2009	74 JESUS & MONTEIRO-FILHO, 2007
35 ALMEIDA, 2010	75 LENZI & ORTH, 2003
36 GONÇALVES et al., 2012	76 LUCCAS et al., 2009
37 SCHWARTZ, 2007	77 MANHAES, 2003
38 MARTINS et al., 2011	78 MANHAES et al., 2003
39 KINUPP, 2007	79 MARQUES & OLIVEIRA, 2005
40 ZUCHIWSCHI et al., 2010	80 MARTINS, 2007

Tabela 1. Bibliografia utilizada para o levantamento das espécies lenhosas da Mata Atlântica atrativas à fauna, com potencial para fixação biológica de nitrogênio e/ou com potencial de uso madeireiro e não madeireiro (cont.).

Bibliografia	
81 MIKICH, 2002 a	119 USDA, 2013
82 MIKICH, 2002 b	120 CEOLIN e MIOTTO, 2009
83 MIRANDA & PASSOS, 2004	121 FARIA et al., 1997
84 MORO & LIMA, 2012	122 CAMPOS e LANDGRAF, 2001
85 NOGUEIRA, 2010	123 ALMEIDA e ALVES, 2000
86 NOVAES e NOBRE, 2009	124 MANTOVANI et al., 2003
87 OLIVEIRA-FILHO e GALETTI, 1996	125 LOCATELLI e MACHADO, 2003
88 PASSOS et al., 2003	126 SOUZA, 2000
89 PASSOS e PASSAMANI, 2003	127 LOPES et al., 2012
90 PEREIRA e MANTOVANI, 2001	128 SANTOS, 2007
91 PINTO e SETZ, 2004	129 SANTOS et al., 2004
92 PIÑA-RODRIGUES et al., 2007	130 PIFANO et al., 2007
93 PIRES et al., 2003	131 SILVA et al., 2003
94 PIZO et al., 2002	132 SANTOS et al., 2011
95 POLISEL e FRANCO, 2010	133 NETO et al., 2010
96 REIS e PERACCHI, 1987	134 MARANGON et al., 2010
97 SÃO PAULO, 2008	135 BRAGA, 2010
98 ROCHA et al., 2004	136 CAMARGOS et al., 2008
99 RODRIGUES et al., 2007	137 GARCIA et al., 2011
100 ROSA, 2004	138 PAULA e SOARES, 2011
101 RUBIM, 2009	139 ROLIM et al., 1999
102 SANTOS e BEISIEGEL, 2006	140 TORRES, 2011
103 SATO et al., 2008	141 SILVA, 2002
104 SETTE, 2012	142 NEVES e PEIXOTO, 2008
105 SOUTO e BOEGER, 2011	143 MARTÍN et al., 2001
106 STEFFLER, 2003	144 TALORA e MORELLATO, 2000
107 TABARELLI e MANTOVANI, 1999	145 MARTIN-GAJARDO e MORELLATO, 2003
108 TOFOLI et al., 2007	146 ZAMITH e SCARANO, 2004
109 VALE et al., 2011	147 MARQUES e OLIVEIRA, 2004
110 ZORZI, 2009	148 PEREIRA et al., 2008
111 ZUCARATTO et al., 2010	149 SCREMIN-DIAS et al., 2006
112 MARQUES et al., 2008	150 CARVALHO et al., 2006
113 GUIMARÃES, 2003	151 NOGUEIRA e MEDEIROS, 2007
114 -	152 MENDONÇA, 2008
115 MARCONDES-MACHADO, 2009	153 FREIRE, 2011
116 LIESENFIELD et al., 2008	154 FOWLER e BIANCHETTI, 2000
117 JORDANO et al., 2006	155 VIEIRA et al., 2001
118 MENDONÇA et al., 2003	156 LUZ et al., 2007

Tabela 1. Bibliografia utilizada para o levantamento das espécies lenhosas da Mata Atlântica atrativas à fauna, com potencial para fixação biológica de nitrogênio e/ou com potencial de uso madeireiro e não madeireiro (cont.).

Bibliografia	
157 OLIVEIRA et al., 2005	167 FERRON, 2011
158 MORENO et al., 2003	168 SALOMÃO et al., 2003
159 OLIVEIRA-FILHO et al., 2008a	169 NOGUEIRA et al., 2012
160 OLIVEIRA-FILHO et al., 2008b	170 REIS et al., 2011
161 PEIXOTO et al., 2004	171 FIGLIOLIA e PIÑA-RODRIGUES, 1995
162 SALIS et al., 2004	172 RIBASKI et al., 2003
163 RODRIGUES e ARAÚJO, 1997	173 CARMO, 2006
164 PAISE e VIEIRA, 2005	174 SANTOS-JUNIOR e MACEDO, 2007
165 MARCHIORETTO et al., 2007	175 DALPONTE e LIMA, 1999
166 ANDREIS et al., 2005	176 PIZO e OLIVEIRA, 2000

Leguminosas fixadoras de nitrogênio

Um atributo desejável das espécies para a restauração, seja visando à recuperação das condições do solo, seja visando ao melhor estabelecimento das espécies, é a capacidade de Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), especialmente em ambientes tropicais, onde a disponibilidade desse nutriente é muito baixa (CHADA et al., 2004). Uma proporção expressiva das espécies do grupo das leguminosas (Fabaceae) possui a capacidade de se associar a bactérias diazotróficas fixadoras de nitrogênio atmosférico, que permitem que o nitrogênio atmosférico seja disponibilizado na forma assimilável às mesmas (FARIA e FRANCO, 2002).

Na lista de espécies florestais elaborada e apresentada nesse documento, foram identificadas as espécies de leguminosas lenhosas da Mata Atlântica que têm registros de apresentar a capacidade de associação com bactérias diazotróficas e, conseqüentemente, de fixação biológica de nitrogênio atmosférico.

As informações sobre ocorrência na Mata Atlântica e capacidade de nodulação foram coletadas, respectivamente, nas seguintes bases de dados virtuais: Flora do Brasil (FORZZA et al., 2013), que contém todas as espécies identificadas no Brasil e suas ocorrências, e GRIN (USDA, 2011), que contém a informação se a espécie nodula ou não indicando os estudos científicos de referência. Para identificar os gêneros com hábito lenhoso foram feitas consultas a Sprent (2009). Em seguida, foram feitas consultas a artigos científicos (SILVA e TOZZI, 2011; LEMOS e MEGURO, 2010; ANDREATA et al., 2008; DUTRA et al., 2008a, 2008b; FILARDI et al., 2007; RODRIGUES e GARCIA, 2007; SACRAMENTO et al., 2007) a fim de identificar quais espécies levantadas inseridas nesses gêneros são lenhosas, já que em gêneros como *Chamaecrista*, *Dalbergia*, *Machaerium*, *Mimosa*, *Piptadenia* e *Zornia* algumas espécies são herbáceas ou lianas. Outras bases de dados eletrônicas como ILDIS (2012), TROPICOS (2013) e THE PLANT LIST (2010) também foram consultadas a fim de verificar questões taxonômicas. Informações complementares sobre registros de nodulação foram encontradas em Lewis et al. (2005).

As espécies exóticas à Mata Atlântica não foram incluídas no levantamento das leguminosas fixadoras de nitrogênio, com exceção de algumas consideradas naturalizadas (de ocorrência subespontânea). As variedades ou subespécies também não foram incluídas, exceto para *Anadenanthera*, pois essa divisão é essencial à taxonomia.

Nas situações em que foram encontrados resultados opostos de nodulação para a mesma espécie em estudos científicos distintos, foram considerados os registros com a confirmação positiva desse potencial. O registro negativo para nodulação pode ser devido ao fato de que algumas características ambientais, como altas concentrações de nitrato no solo, indisponibilidade de fungos micorrízicos e/ou de bactérias nodulantes compatíveis, podem inviabilizar a nodulação por bactérias fixadoras de N_2 atmosférico em algumas espécies (JESUS et al., 2005; NETO et al., 1998; SOUZA et al., 1994), o que não retira das mesmas o seu potencial de nodulação em condições favoráveis.

Outra consideração a ser feita é que, sendo a fixação biológica de nitrogênio um atributo relacionado à linhagem evolutiva dessas espécies (REIS e TEIXEIRA, 2005), todas as espécies contidas nos gêneros que nodulam foram consideradas por este trabalho como espécies potenciais para nodulação, embora sem registro específico.

Espécies atrativas da fauna silvestre

A importância da inclusão de espécies atrativas à fauna silvestre nos plantios com finalidade para restauração ecológica é destacada em instrumentos legais como a Instrução Normativa IBAMA nº 04/2011 (IBAMA, 2011) e a Resolução SMA-SP nº 08/2008 (SÃO PAULO, 2008). Reis et al. (2006) afirmam que quanto maior o número de espécies em uma comunidade com capacidade de atrair fauna silvestre, maior a chance de rapidez do processo de restauração. Essa preocupação possibilita que a interação fauna-vegetal se mantenha no longo prazo (REIS et al., 1999), favorecendo a autossustentabilidade do plantio com finalidade para restauração.

Uma lista inicial de espécies ocorrentes na Mata Atlântica com dispersão zoocórica, que orientou a busca mais específica em artigos científicos, foi obtida no Anexo da Resolução SMA/SP nº 08, de 31 de janeiro de 2008 (SÃO PAULO, 2008) que apresenta uma lista de espécies ocorrentes no estado de São Paulo e suas respectivas síndromes de dispersão. Em seguida, livros como Shanley et al. (2010) e Nogueira (2010) além de 77 publicações científicas relacionadas ao assunto foram consultadas a fim de aumentar a lista inicial e obter informações mais específicas. Informações referentes à taxonomia e ocorrência foram obtidas na base de dados virtual Flora do Brasil (FORZZA et al., 2013). Para solucionar problemas com a taxonomia foram feitas consultas às bases de dados TROPICOS (2013) e THE PLANT LIST (2010).

A revisão bibliográfica focou em estudos sobre a dispersão, mas foram incluídas informações sobre outros tipos de interação, como polinização e herbivoria, quando eram encontradas nas bibliografias levantadas.

Estudos defendem a formação de redes de dispersão em ações de restauração florestal, a partir da seleção de espécies vegetais que tenham importância mais relevante para a fauna dispersora (HOWE, 2016). O levantamento foi baseado tanto em estudos sobre as espécies florestais, quanto sobre a fauna dispersora. Para cada espécie, foi registrado o nome popular, grupo de fauna atraído (quando possível, no nível de espécie), atrativo que a planta oferece ao animal e tipo de interação. Além disso, toda a bibliografia está registrada por espécie encontrada, sendo possível retornar à fonte bibliográfica sempre que necessário. Entretanto, em alguns casos não foram encontradas todas essas informações disponíveis.

Espécies com potencial de uso madeireiro e não madeireiro

O potencial das espécies em gerar produtos florestais é um atributo importante na seleção de espécies lenhosas para serem utilizadas em plantios de restauração. Agregar valor econômico a partir da inserção de árvores na propriedade rural é uma forma de aliar a questão ambiental à socioeconômica, incentivando, por exemplo, agricultores familiares a fazer a recomposição de áreas de reserva legal, com a possibilidade de aproveitamento econômico dessas áreas conferida recentemente pela Lei 12.651/2012. Os produtos obtidos das espécies florestais podem servir não só para a geração de renda, mas também para a subsistência de sua família (SANTOS et al., 2003), diminuindo a dependência de produtos externos. É importante lembrar que utilizar produtos florestais das espécies lenhosas não significa necessariamente desmatar uma área (principalmente para os produtos florestais madeireiros), mas sim utilizar técnicas sustentáveis de manejo, aumentando também a capacidade produtiva do terreno.

Para a listagem de espécies lenhosas com potencial de uso madeireiro e não madeireiro foi utilizada basicamente a mesma metodologia que a do levantamento das espécies atrativas de fauna. As informações foram obtidas a partir de produtos científicos diversos reconhecidos através de um levantamento bibliográfico acerca do tema.

Como produtos florestais não madeireiros (PFNM) foram considerados os seguintes usos: paisagístico, artesanato, medicinal, cosmético ou farmacêutico, alimentos, corantes, mudas e sementes, óleos, fibras, produtos químicos, melíferas e movelaria; como produtos florestais madeireiros (PFM): madeira para estrutura, energia, movelaria, artesanato, produção de pequenos objetos, instrumentos musicais, caixotaria, tornearia e construção naval (CARVALHAES et al., 2008).

Na forma final da lista as espécies foram organizadas por família, e para cada espécie está indicada a bibliografia consultada, que está referenciada por números e apresentada na Tabela 1. A lista (Tabela 2) traz um total de 745 espécies, com 453 espécies com registro de atratividade à fauna silvestre, 497 espécies com potencial para produtos florestais madeireiros e/ou não madeireiros e 116 com potencial para fixação biológica de nitrogênio. Deste total, apenas 14 espécies reúnem os três atributos (Figura 1).

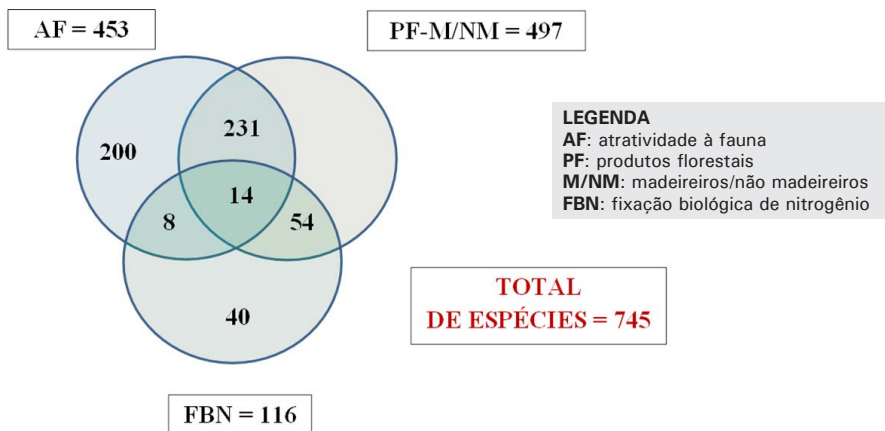


Fig. 1. Resultado quantitativo das espécies que compõem a base de dados de espécies lenhosas com potencial para restauração ecológica na Mata Atlântica. Os números fora dos círculos indicam a quantidade total de espécies encontradas contendo os respectivos atributos. Os números dentro do círculo, fora das interseções, indicam as espécies encontradas especificamente para cada atributo e os incluídos nas interseções são as de múltiplo uso e seus atributos respectivos.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio.

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Achariaceae					
<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) Endl.	sapucainha	Mamíferos	-	-	89, 128, 132, 134, 135, 136, 138
Adoxaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltidl.	sabugueiro, sabugueirinho-do-brasil, sabugueiro-da-terra	-	Ali, Med	-	20, 23, 39, 40
Anacardiaceae					
<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	cajueiro-do-campo	Mamíferos	Ali, Med, Biq	-	1, 23, 25
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	-	Ali, Med, Biq	-	3, 4, 16, 20, 25, 146, 168, 170
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	gonçalo-alves, aroeira-d'água	Mamíferos	Api, Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	-	8, 11, 23, 31, 32, 66, 128, 131, 132, 134, 149, 157, 161, 168, 170, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Anacardiaceae					
<i>Astronium graveolens</i> Jacq. [<i>Astronium gracile</i> Engl.]	aroeira, gibatana, guaritá, ubatana	-	Mad, Orn	-	11, 12, 97, 134, 139, 158, 160, 171
<i>Lithrea brasiliensis</i> Marchand	aroeira-brava, bugreiro	Mamíferos	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	5, 26, 38, 83, 156, 159, 165
<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca, aroeira-miúda, aroeirinha	Mamíferos	Cmb	-	1, 97
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira, almecega, urundeuva	Aves	Cmb, For, Mad, Med, Orn, Biq, Pnm	-	2, 4, 8, 11, 32, 81
<i>Schinus molle</i> L.	aroeira-salsa, aroeira-mansa, aroeira-mole	-	Api, Ali, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	3, 35, 38, 39
<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	aroeira-assobiadeira	-	Ali, Med	-	39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Anacardiaceae					
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-pimenteira,	Mamíferos,	Ali, Cmb,	-	1, 5, 20, 21,
	aroeirinha, rosa,	Aves e	Eco, Med,		22, 26, 38, 39,
	aroeira-da-praia	Insetos	Eco, Orn,		74, 75, 83, 92,
			Biq		97, 121, 140,
<i>Spondias mombin</i> L.	cajá-mirim, cajá,				142, 146, 148,
	cajarana, taperebá	Mamíferos, Aves e Insetos	Ali, Ar	-	150, 152, 156, 160, 168, 171
<i>Tapiira guianensis</i> Aubl.	peito-de-pombo,	Aves e	Cmb, Eco,	-	27, 55, 69,
	canela-cedro,	Peixes	Mad, Med,		111, 126, 160
	pau-pombo,		Orn		6, 8, 32, 37,
	tapiririca				55, 56, 69, 94,
<i>Tapiira obtusa</i> (Benth.) Mitchell					97, 125, 128,
					132, 134, 136,
<i>Tapiira obtusa</i> (Benth.) Mitchell					146, 147, 148,
					150, 154, 170,
<i>Tapiira obtusa</i> (Benth.) Mitchell					171
					1, 97, 98, 127,
<i>Tapiira obtusa</i> (Benth.) Mitchell					132, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Anacardiaceae					
<i>Thyrsoedium spruceanum</i> Benth.	amaparana, manga-brava, mututurana, tutuzuba-da-várzea	-	Mad	-	6, 132
Annonaceae					
<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum, araticum-cagão, fruta-do-conde	Aves, Mamíferos, Répteis e Insetos	Ali, Cmb, Eco, Med, Orn	-	5, 39, 40, 83, 97, 127, 132, 133, 137, 158, 160
<i>Annona emarginata</i> (Schltl.) H.Rainer [<i>Rollinia emarginata</i>]	araticunzinho-da-beira-do-rio	-	Mad	-	1
<i>Annona glabra</i> L.	araticum-do-brejo	Répteis	-	-	97, 146, 159
<i>Annona maritima</i> (Zachia) H.Rainer [<i>Rollinia maritima</i>]	quaresma, araticum	Mamíferos	Ali, Eco	-	38, 39
<i>Annona mucosa</i> Jacq. [<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Bail]	biribá, araticum, condessa	Aves e Mamíferos	Ali, Eco	-	7, 96, 97, 99, 160
<i>Annona neosericea</i> H.Rainer [<i>Rollinia sericea</i> (R.E.Fr.) R.E.Fr.]	araticum-alvadio, araticum-pecanine, cortiça	Mamíferos e Insetos	Cmb, Med	-	1, 16

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zootórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Annonaceae					
<i>Annona sylvatica</i> A. St.-Hil. [<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.-Hil.) Mart.]	cortiça-amarela, araticum-do-morro, embira-vermelha	Aves e Mamíferos	Ali, Cmb, Eco, Fib, Mad, Med, Orn, Biq	-	30, 38, 39, 83, 97, 131, 132, 133
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Benth. & Hook. F.	duguetia, ata-do-mato	Mamíferos	-	-	97, 110, 160
<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	pindaíva, pindaíba, capreuva-vermelho	Aves, Mamíferos e Insetos	Ali	-	39, 55, 97, 109, 110, 127, 132, 154, 168
<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	pindaúva-preta	Aves e Mamíferos	-	-	77, 83, 97, 128, 130, 141, 144, 147, 160
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	pau-de-mastro, pindaubuna, casca-de-barata	Zoo-	-	-	97, 130, 132, 141, 160, 168
<i>Xylopia ernaginata</i> Mart.	pindaíba-d'agua, envira-folha-fila, pindaíba	-Zoo	-	-	97, 132, 136, 160, 168

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Annonaceae					
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	embira, envira, pindalba-de-folha-miúda, pindalba-preta, matau-branco	-	Med, Orn	-	14, 37, 134, 159
<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	embira, pau-de-embira, pimenta-de-macaco, pindalba-branca, imbiú	Aves e Insetos	-	-	109, 127, 130, 132, 133, 141, 148, 168
Apocynaceae					
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-poca, guatambu	-	Art, Eco, Mad, Orn	-	21, 32, 97, 132, 138, 149, 150, 152, 168, 170, 171
<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.	peroba, guatambu	-	Mad	-	3, 32, 97, 137, 151, 160, 171
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC. [<i>Aspidosperma williamsii</i> Duarte]	piquiá, amarelo, guatambu-amarelo	-	Cmb, Mad Med, Orn	-	1, 18, 33, 40, 97, 146, 160, 162, 168

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Bq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Apocynaceae					
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	Mamíferos e Insetos	Mad, Orn	-	1, 18, 33, 40, 97, 146, 160, 162, 168
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll.Arg.	guatambu-canário	Mamíferos	Mad	-	1, 95, 137
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.	peroba, guatambu	-	Mad	-	1, 97, 132, 138, 160, 168
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangabeira, mangaba	Mamíferos	Ali, Med Orn, Biq	-	8, 97, 110, 132, 149, 157, 160, 168, 169, 170
<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll.Arg.	casca-d'anta, pau-amargo, jasmim-grado	Mamíferos	Api, Eco, Mad, Med, Orn	-	17, 18, 30, 97, 102
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro	Aves	Cmb, Med Orn, Biq	-	10, 88, 160
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	leiteiro, jasmim-do-campo, gancheira	Zoo	-	-	97, 132, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Apocynaceae					
<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	jasmim-de-leite	-	Orn	-	14, 128, 131, 159
Aquifoliaceae					
<i>Ilex affinis</i> Gardner		Aves		-	82
<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate, mate	Aves e Mamíferos	Ali, Art, Cmb, Med, Orn, Big		3, 5, 8, 18, 24, 40, 55, 83, 97
<i>Ilex theezans</i> Mart.	caúna	Aves	Ali, Cmb, Eco, Mad, Med	-	30, 55, 97, 132, 160
Araliaceae					
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne & Planchon	mandioca-do-mato, mandiôcão, maria-mole	Aves e Mamíferos	Api, Eco, Mad, Orn	-	1, 11, 55, 56, 97, 132, 150, 160, 168
<i>Schefflera angustissima</i> (Marchal) Frodin	caxeta	Aves	Mad, Med	-	40
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltld.) Frodin	mandioqueiro-do-cerrado, mandiôcão	Aves	Orn	-	8, 57

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Big = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Araliaceae					
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire	mandioqueiro,	Aves e	Art, Eco	-	11, 18, 32, 36,
	morototó,	Insetos	Mad, Orn		37, 55, 71, 81,
	mandiocão,				97, 109, 125,
	caxeta				127, 131, 132, 134, 168
Araucariaceae					
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	pinheiro-brasileiro,	Aves e	Ali, Art,	-	3, 5, 24, 26,
	araucária,	Mamíferos	Cmb, Eco,		38, 39, 40, 83,
	pinheiro-do-paraná		Mad, Med, Orn, Biq		97, 151, 152, 156, 160, 167, 171
Arecaceae					
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. [<i>Cocos aculeata</i>]	macaúba,	Aves e	Ali, Api,	-	8, 10, 30, 52,
	palmeira-	Mamíferos	Art, Cmb,		56, 80, 97,
	macaúba,		Fib, For,		110, 153, 168
	bocaiúva, xodó		Mad, Med, Orn, Phm, Biq		
<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	caxandó, côco-da-praia	Mamíferos	-	-	52, 146

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica *
Areaceae					
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	brejaúva, palmeira-brejaúva	Mamíferos e Insetos	-	-	52, 93, 97, 130, 137, 142, 148, 158, 159
<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	indaiá, camarinha	Mamíferos e Insetos	-	-	80, 97, 106, 140, 159
<i>Attalea funifera</i> Mart.	piassava	Mamíferos	Ali, Art, Fib	-	3, 8, 24, 52
<i>Attalea humilis</i> Mart.	pindoba	Mamíferos	-	-	52, 142
<i>Attalea oleifera</i> Barb.Rodr.	palmeira, palmeira-pindoba	Mamíferos	-	-	52
<i>Bactris setosa</i> Mart.	tucum-do-brejo, uva-do-mato, coco-tucum, ticum	Mamíferos	Ali, Art, Eco	-	3, 38, 39, 52, 80, 97, 146, 148, 159
<i>Bactris vulgaris</i> Barb.Rodr.	tucum	Mamíferos	-	-	52
<i>Butia eriopatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.	-	Mamíferos	-	-	77

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Areaceae					
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-branco,	Aves,	Ali, Eco,	-	3, 8, 18, 21,
	palmito-juçara,	Mamíferos,	Med, Orn		24, 38, 39, 58,
	palmito-doce	Insetos, Répteis			63, 69, 81, 92, 94, 97, 137, 142, 144, 148, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 160, 168, 170, 171
<i>Geonoma elegans</i> Mart.	palmeira-aricanguinha	Aves	-	-	69, 97, 107
<i>Geonoma gamiova</i> Barb. Rodr.	palmeira-gamiova	Aves	-	-	94, 97, 107
<i>Geonoma pauciflora</i> Mart.	-	Aves, Mamíferos e Insetos	-	-	52, 94, 159
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	gamiova,	Aves e	-	-	83, 94, 97,
	palmeira-ouricanga	Mamíferos			107, 132, 147, 160, 168
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	buriti	Mamíferos e Insetos	-	-	52, 58, 96

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Araceaceae					
<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret [<i>Mauritiella peruviana</i> (Becc.) Burret]	buritirana	Mamíferos	-	-	94
<i>Polyandrococos caudescens</i> (Mart.) Barb. Rodr.					
	palmeira-icá	Mamíferos	-	-	45, 52
<i>Syagrus hoehnei</i> (Burret) Toledo					
	palmeira-icá	Mamíferos	-	-	52
<i>Syagrus macrocarpa</i> Barb. Rodr.					
	baba-de-boi-grande, maria-rosa	Mamíferos	-	-	52, 159
<i>Syagrus oleracea</i> Becc.					
	gueirova, gueroaba, gariroba, guariroba	Aves, Mamíferos e Répteis	-	-	52, 55, 58 97
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman					
	jerivá, palmeira-jerivá, cocogerivá, baba-de-boi	Aves, Mamíferos, Répteis, Insetos e Peixes	Ali, Api, Eco, Med, Orn, Pnm	-	5, 11, 38, 39, 40, 49, 52, 55, 58, 61, 65, 71, 81, 83, 86, 97, 98, 108, 132, 133, 149, 154, 156, 170, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Areaceae					
<i>Syagrus weddelliana</i> (H.Wendl.) Toledo	-	Mamíferos	-	-	52
Asteraceae					
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim, alecrim-do-campo, vassoura	-	Api, Cmb, Med	-	1, 22, 40, 97, 126, 160
<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera	sucará-de-espinho, sucará	-	Eco	-	38
<i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) MacLeish	candeinha, pau-de-candeia	-	Mad, Med, Biq	-	1, 8, 132, 160
<i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	candeia, candeão	-	Mad	-	1
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho [Gochnatia polymorpha]	cambará-do-mato, cambará	Mamíferos	Api, Eco, Mad, Med, Orn	-	5, 11, 97, 142, 148, 156, 160
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp. [Vernonia condensata]	boldo, caferana, figatil, alumã	-	Med	-	4, 20

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Asteraceae					
<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H. Rob. [<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.]	vassourão-preto	Mamíferos	Api, Cmb Eco, Orn	-	5, 30, 38, 97, 124, 156, 159
<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H. Rob. [<i>Vernonia diffusa</i> Less.]	cambará	-	Mad	-	1, 129, 132
Bignoniaceae					
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	catuaba	-	Art, Med, Orn	-	8
<i>Cybastax antisiphilitica</i> Mart.	caroba-de-flor-verde, caroba-do-campo, fava-de-aranha, ipê-verde	-	Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 11, 97, 132, 137, 168, 169, 171
<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos [<i>Tabebuia alba</i>]	ipê-amarelo-da-serra, ipê-ouro	Aves	Mad	-	18, 71, 97, 132, 149
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos [<i>Tabebuia chrysotricha</i>]	ipê-amarelo, ipê-tabaco	Aves	Eco, Mad, Med, Orn	-	38, 40, 97, 136, 137, 140, 142, 149, 150, 160, 168, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Bignoniaceae					
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos [<i>Tabebuia heptaphylla</i>]	ipê-roxo	Aves e Insetos	Ali, Eco, Mad, Med, Orn	-	3, 11, 18, 25, 39, 40, 85, 97, 142, 149, 160, 171
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos [<i>Tabebuia avellanedae</i> , <i>Tabebuia impetiginosa</i>]	ipê-roxo, pau-d'arco-roxo	Aves e Insetos	Ali, Eco, Mad, Med, Orn	-	11, 17, 23, 27, 32, 35, 37, 39, 71, 97, 140, 149, 150, 152, 153, 161, 168, 170, 171
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos [<i>Tabebuia ochracea</i>]	ipê-do-campo, ipê-amarelo	-	Mad, Med, Orn	-	1, 6, 11, 97, 125, 132, 149, 168
<i>Handroanthus serratifolius</i> (A.H.Gentry) S.Grose [<i>Tabebuia serratifolia</i>]	ipê-ovo-de-macuco, ipê-branco, pau-d'arco	Aves, Mamíferos e Insetos	Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 6, 11, 33, 37, 38, 97, 128, 140, 150, 152, 168, 170, 171
<i>Handroanthus umbellatus</i> (Sond.) Mattos [<i>Tabebuia umbellata</i>]	ipê-amarelo-do-brejo	-	Eco, Mad, Orn	-	11, 97, 148, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Bignoniaceae					
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	jacaranda, caroba, caiúá, caroba-branca, pau-de-colher	-	Eco	-	5, 40
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba, caroba-do-mato	-	Eco, Mad, Med, Orn	-	3, 18, 97, 124, 129, 137, 142, 152, 160, 171
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	carobinha, caroba	-	Eco, Mad, Med, Orn	-	5, 40, 97, 128, 134, 138, 139, 144, 160
<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	caixeta, pau-de-tamanco	-	Mad	-	3, 97, 146, 148, 151, 171
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco, ipê-rosa, ipê-roxo, itaipoca, pau-d'arco	Aves	Cmb, Eco, Mad, Orn	-	32, 97, 139, 149, 152, 168, 170, 171
<i>Zeyheria montana</i> Mart.	bolsa-de-pastor, mandioquinha-do-campo	-	Art, Med, Orn	-	8
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	ipê-felpudo, buxo-de-boi, ipê-branco	Aves e Insetos	Eco, Mad, Orn	-	11, 71, 97, 132, 133, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Bixaceae					
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	-	Ali, Api, Eco, Med, Biq	-	3, 4, 7, 8, 18, 20, 22, 25
Boraginaceae					
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill. [<i>Patagonula americana</i>]	guaiuvira, guajuvira	-	Eco, Mad, Orn	-	11, 18, 40
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	louro-branco, chá-de-bugre, louro-mole, claraíba, louro-salgueiro, café-do-mato	Aves e Répteis	Ali, Api, Art, Eco, Mad, Med, Orn, Pnm	-	10, 18, 22, 30, 39, 58, 71, 81, 97, 160, 171
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	chá-de-bugre, louro-mole	Mamíferos e Insetos	-	-	97, 125, 127, 130, 132, 139, 171
<i>Cordia superba</i> Cham.	babosa-branca, baba-de-boi, cordia, grão-de-galo	Aves e Mamíferos	Ali, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	31, 97, 152

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Boraginaceae					
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo	Aves, Mamíferos e Insetos	Mad	-	92, 97, 101, 125, 139, 154, 168, 171
<i>Cordia silvestres</i> Fresen.	freijó-preto	Aves	-	-	69, 160
Burseraceae					
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	almecegueira-do-mato-grosso, almecegueira-do-brejo, breu	Aves	Biq	-	13
Cactaceae					
<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	cacto-colunar, cacto-vela, mandacaru, tuna	Répteis	Ali	-	11, 39, 78, 159
<i>Opuntia monacantha</i> Haw.	urumbeba, palmatória, palma-santa, palma, urumbeva	-	Ali	-	39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Calophyllaceae					
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi, jacareúba, landim, mangue	Mamíferos	Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	4, 8, 11, 32, 35, 55, 80, 97, 110, 126, 132, 136, 147, 149, 150, 154, 157, 160, 168, 170, 171
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	-	Orn, Biq, Pnm		8
Canellaceae					
<i>Cinnamodendron dinisii</i> Schwacke [<i>Capsicodendron dinisii</i>]	pau-para-tudo, pau-amargo, pimenteira	Aves	Med, Orn	-	5, 94
Cannabaceae					
<i>Celtis ehrenbergiana</i> (Klotzsch) Liebm.	esporão-de-galo, galinha-choca, guajissara, saltamartinho	-Zoo	-	-	2, 10, 11, 39, 40, 97
<i>Celtis fluminensis</i> Carauta	grão-de-galo	-Zoo	-	-	97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Cannabaceae					
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	jameri, grão-de-galo, gumbixava, cipó-farinha-seca, cipó-laranjinha	-	Ali, Art, Cmb, Eco, For, Med	-	6, 97, 132, 161, 163
<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Spreng.	grão-de-galo, ovo-de-galo	-	Ali	-	39, 162
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	crindiúva, pau-pólvora, candiúba	Aves, Peixes e Insetos	Api, Art, Com, Eco, Fib, For, Med, Bio	-	56, 69, 92, 97, 121, 132, 148, 149, 154, 156, 163, 171
Capparaceae					
<i>Crateva tapia</i> L.	capança, catauré, fruto-de-macaco, trapá	-	Ali, For, Mad, Med	-	2
Cardiopteridaceae					
<i>Citronella gongonha</i> (Mart.) R.A. Howard	gongonha, gongonha	-Zoo	-	-	97, 160
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A. Howard	falsa-gongonha	-Zoo	-	-	97, 132, 137, 138, 158, 160, 166

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Bq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Caricaceae					
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jacaratiá, mamão-do-mato, jacaratiá-de-espinho	Aves, Mamíferos e Répteis	Ali	-	39, 49, 58, 97, 138, 139, 158, 171
Caryocaraceae					
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi, piqui	Mamíferos	Ali, Med Orn, Big	-	4, 8, 25, 55, 70, 97, 175
Celastraceae					
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.	falsa-espinheira-santa, maytenus	Aves	Cmb, Eco Med, Orn	-	30, 69, 97, 135, 166
<i>Maytenus brasiliensis</i> Mart.		Aves	-	-	69, 144
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek [<i>Maytenus muelleri</i> Schw.]	espinheira-santa, cancerosa	-	Med, Eco, Orn	-	5, 17, 25, 26, 40, 97
<i>Maytenus robusta</i> Reissek	cuinha, cafézinho	Aves e Insetos	-	-	31, 69, 94, 97, 132, 160, 161
<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	bacupari	-	Eco	-	32, 97, 132
Clethraceae					
<i>Clethra scabra</i> Pers.	carne-de-vaca	Mamíferos	-	-	83, 124, 132, 142, 148, 151, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Big = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Clusiaceae					
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	manguerana, clusia, mangue-formiga	Aves	Api, Cmb Eco, Orn	-	30, 51, 69, 97, 132, 144, 147, 160
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi [<i>Rheedea gardneriana</i>]	bacupari, mangostão	Mamíferos e Insetos	Ali, Mad, Orn	-	3, 39, 137, 138, 139, 148
<i>Garcinia macrophylla</i> Mart. [<i>Rheedea macrophylla</i>]	bacuri-maxixe, jambo-boliviano	-	Ali	-	13
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	ananí, guanandi	Aves	Ali, Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	-	13, 31, 134, 148, 159
Chrysobalanaceae					
<i>Licania canescens</i> Benoist	macucu-chiador	Mamíferos	Art	-	6, 13, 91
<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze	farinha-seca	Mamíferos	-	-	13, 91, 97
<i>Parinari brasiliensis</i> (Schott) Hook. f.	-	Zoo-	-	-	97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Combretaceae					
<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A.Howard [<i>Buchenavia capitata</i> (Vahl) Eichler]	imbiridiba, tanimbuca, carará	Aves e Mamíferos	Mad, Cmb	-	37, 34, 125, 132, 159
<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	escova-de-macaco, escovinha, bugi	-	Api	-	22
<i>Terminalia australis</i> Cambess.	amarilho, sarandimarelo	-	Api	-	22
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	maria-preta, merindiba, capitão-do-campo	-	Eco, Mad, Orn	-	11, 132, 139
Cunoniaceae					
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	açoita-cavalo-vermelho, piquirana, salgueiro-do-mato	-	Api, Eco, Mad, Orn, Biq	-	1, 8, 32, 97, 125, 127, 132, 150, 156, 160
Dilleniaceae					
<i>Curatella americana</i> L.	lixeira	Mamíferos	Med, Orn, Biq	-	8, 110

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Ebenaceae					
<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq	caqui-do-mato	Aves	-	-	97
<i>Diospyros hispida</i> A.DC.	fruta-de-boi, caqui-do-mato, guapeva, olho-de-boi	Mamíferos	Ali, Cmb, Eco	-	1, 23, 32, 97, 110, 132, 160, 168
<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	marmelinho, fruta-de-jacú, caquizinho-do-mato	Mamíferos	Ali, Mad	-	18, 23, 39, 97, 156
Elaeocarpaceae					
<i>Sloanea garckeana</i> K. Schum.	-	Mamíferos	Med, Biq	-	10, 91, 159
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	urucurana	Aves	Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	-	10, 11, 21, 97, 132, 136, 142, 158, 160
Ericaceae					
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	camarinha, mirtilo-brasileiro, mirtilo-do-campo	Aves	Ali	-	77, 97, 132, 146, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Erythroxylaceae					
<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O. E. Schultz	pimentinha	Aves	-	-	97, 147
<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz	mercúrio-branco, baga-de-pomba, cocão, concon	Mamíferos	Mad, Med, Orn	-	97, 168
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	coca-do-paraguai, fruta-de-tucano, pimenteira	Mamíferos	-	-	97, 175
<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	fruta-de-pomba	Aves	Eco, Mad	-	18, 38, 57, 97, 132, 133
<i>Erythroxylum pulchrum</i> A.St.-Hil	arco-de-pipa	Aves	-	-	51, 97, 161
Euphorbiaceae					
<i>Actinostemon concolor</i> (Sprengel) Müll.Arg. [<i>Gymnanthes concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.]	batinga, catiguá-de-espinho	-	Cmb, Mad	-	1, 40, 97, 166
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tapiá, tanheiro, tapeira, fruta-de-pombo	Aves e Insetos	Api, Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	-	10, 22, 32, 69, 77, 80, 81, 94, 97, 131, 132, 133, 141, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Euphorbiaceae					
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	tapiá-guaçu, tanheiro, tamanqueiro	Aves	Mad	-	18, 54, 65, 97
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá mirim, paupangada, tapiá, tapieira	Aves e Mamíferos	Api, Eco, Mad	-	18, 22, 38, 40, 59, 77, 80, 81, 94, 97, 124, 131, 132, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 158, 166
<i>Bernardia pulchella</i> (Baill.) Müll.Arg.	-	-	Api	-	22
<i>Croton floribundus</i> Sprengel	capixingui, caixeta	Aves, Mamíferos e Insetos	Api, Eco, Mad	-	1, 11, 71, 85, 97, 98, 131, 132, 149, 152, 168, 171
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth [Croton moritibensis Baill.]	velame	-	Mad, Orn, Med	-	2, 14
<i>Croton salutaris</i> Casar.	caixeta	Aves	-	-	85, 97, 130, 159

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Euphorbiaceae					
<i>Croton urucurana</i> Baillon	sangue-de-drago, sangra-d'água, urucurana	Aves e Insetos	Api, Eco, Mad, Med, Orn, Biq		1, 10, 11, 25, 76, 97, 131, 132, 149, 168, 171
<i>Jatropha curcas</i> L.	pião-branco, pinhão-branco, pinhão-manso	-	Med, Orn	-	4, 14
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	andá-açu, cotieira, boleira	Aves, Mamíferos e Insetos	-	-	85, 92, 133, 138, 139, 160, 171
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	canudeiro, canudo-de-pito, mamoninha-do- mato	-	Api, Eco, Orn	-	11, 97, 128, 129, 132, 142, 158, 160
<i>Pachystroma longifolium</i> (Ness) I.M.Johns	canxin	Aves e Mamíferos	-	-	85
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong [<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax]	pau-de-leite, leiteira	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq		5, 11, 18, 23, 97, 131, 132, 133, 134, 146, 149, 156, 166

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Euphorbiaceae					
<i>Sapium haematospermum</i> Müll.Arg.	leiteira	-	Api, Mad	-	11, 159
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	branquinho, leiteiro-branco, pau-de-leite, leiterinho	-	Cmb, Mad, Med	-	18, 23, 40
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) Smith & Dows	branquinho	Mamíferos	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 5, 26, 40, 97, 151, 156
<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	canemuçu, peroba-d'agua, tamanqueira-branca	-	Mad	-	18, 23, 159
Fabaceae (Caesalpinoideae)					
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	guareta, grápia, amarelinho	-	Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	x	3, 8, 11, 18, 27, 32, 40, 119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Caesalpinioideae)					
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	-	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn		3, 17, 19, 22, 35, 38, 39, 40, 92, 97, 126, 148, 156, 166
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Steudel		-	Mad	-	1, 97, 132, 136
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	pau-brasil	-	Mad, Biq, Orn	-	3, 92, 161, 171
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	canafistula	-	Med, Orn, Biq	-	8, 97, 129, 132, 154, 168, 171
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	-	-	-	x	119, 130, 168
<i>Chamaecrista duartei</i> (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby	-	-	-	x	119
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	-	-	-	x	119, 146, 158, 159
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	-	-	-	x	119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Caesalpinioideae)					
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel)	-	-	-	x	119, 146
H.S.Irwin & Barneby					
<i>Chamaecrista repens</i> (Vogel)	-	-	-	x	119
H.S.Irwin & Barneby					
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba, óleo-de-copaíba, óleo-vermelho	Aves	Mad, Med, Biq, Eco, Orn, Api	-	1, 3, 8, 11, 27, 32, 33, 55, 97, 101, 109
<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	-	Aves	-	-	69, 132, 148, 160
<i>Dimorphandra exaltata</i> Schott	-	-	-	x	119, 171
<i>Dimorphandra jorgei</i> M.F.Silva	-	-	-	x	119, 159
<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	alecrim, pau-alecrim, alecrim-de-campinas	Aves, Répteis	Cmb, Mad, Orn	-	11, 18, 40, 58, 85, 97, 171
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Aves, Mamíferos e Insetos	Ali, Api, Eco, Med, Mad, Orn, Biq	-	2, 6, 11, 12, 21, 32, 35, 56, 73, 92, 132, 140, 149, 152, 153, 154, 157, 163, 168, 170

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zootóxica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogênio	Fonte bibliográfica *
Fabaceae (Caesalpinoideae)					
<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y. T. Lee & Langenh.	jatobá, jatobá-miúdo	-	Eco, Med, Mad	-	4, 8, 21, 25, 55, 71, 97, 126, 138
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jatobá	Aves e Mamíferos	Med, Ali Eco, Biq	-	4, 8, 21, 25, 56, 70
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz [<i>Caesalpinia ferrea</i>]	pau-ferro	-	Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med	-	2, 35, 92, 126, 153, 154, 171
<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.	pau-roxo	-	Art	-	36
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	farinha-seca, canafistula	Aves e Mamíferos	Api, Art, Cmb, Eco, Mad, Med Orn, Biq	-	3, 10, 11, 18, 40, 71, 92, 97, 110, 121, 140, 149, 152, 154, 168, 171
<i>Poincianella pluviosa</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) L.P.Queiroz [<i>Caesalpinia peltophoroides</i>]	sibipiruna	-	Api, Cmb, For, Mad, Orn	-	22, 30

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Caesalpinioideae)					
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo, bálsamo	-	Mad, Eco	-	11, 21, 97, 140, 149, 154, 168, 171
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	guapuruvu	-	Eco, Mad Orn, Biq	-	11, 97, 121, 126, 139, 151, 152, 154, 159, 171
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	pau-fava	Mamíferos		-	110
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana	Aves	Orn, Eco	-	11, 55, 63, 97, 109, 121, 127, 132, 154, 168, 171
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	pau-cigarra, aleluairo, aleluia, sene, caquera	-	Mad, Orn Cmb, Med	-	3, 19, 97, 121, 132, 133, 137, 150, 151, 154, 168, 171
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link [Cassia occidentalis L.]	fedegoso	-	Ali, Eco, Med	-	1, 4, 16, 20, 25, 38, 39, 97, 154

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zootóxica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Caesalpinioideae)					
<i>Senna tropica</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	mamica-de-cadela	-	Mad	-	40
<i>Tachigali densiflora</i> (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima		-	-	x	119
<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	ingá-bravo, ingá-ferro	-	Mad, Orn	x	119, 152, 160
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Abarema brachystachya</i> (DC.) Barneby & J.W.Grimes	timbuva, olho-cabra-azul	Aves	Api, Cmb Mad, Orn	x	31, 97, 119, 159
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	ingarana, angelim-falso, tento-azul	-	Orn, Cmb	x	6, 43, 119
<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J. W. Grimes	raposeira-branca, timbuva, olho-de-pomba	Aves	-	x	97, 119, 132
<i>Acacia polyphilla</i> DC.	monjoleiro, ingá-mirim, ingá-do-pantanal, ingá-miúdo	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	91

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Albizia edwallii</i> (Hoehne) Barneby & J.W. Grimes [<i>Albizia australis</i> Burkart]	angico-branco	-	Mad, Orn	x	18, 40, 119
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & Grimes	bigueiro, canafistula, muquém	-	Eco, For, Med	x	2, 43, 119
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart [<i>Pithecellobium niopoides</i>]	angico-branco	-	Art, Cmb Mad, Orn	x	10, 11, 18, 119
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	-	-	Mad	x	12, 119, 159
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	monjolo-alho, angico-angico-branco, farinha-seca, camunzé	-	Ali, Api, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	x	5, 29, 97, 119, 128, 135, 139, 150, 153, 154, 161

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-branco, angico-vermelho	-	Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Biq, Pnm, Orn	x	4, 28, 32, 42, 46, 97, 119, 125, 129, 132, 149, 150, 152, 153, 157, 162, 163, 171
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico-preto, angico-do-morro	-	Api, Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	x	11, 43, 46, 97, 119, 133, 137, 152, 168
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul [<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.]	angico, angico- do-cerrado, angico-cascudo	-	Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	x	8, 11, 28, 97, 119, 168, 171
<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	esponjinha, angiquinho- cabelo-de-anjo	-	Api, Cmb, Orn	x	22, 40, 119
<i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	-	-	-	x	119
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	-	-	-	x	119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Choroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	-	-	-	x	119
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	timburi, timbaúva, tamboril, pau-de-sabão	Mamíferos	Api, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq, Pnm	x	10, 18, 22, 28, 38, 40, 42, 45, 92, 97, 110, 119, 133, 149, 154, 157, 163, 168, 169, 171
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	tambuvê, orelha de macaco	-	Eco, Orn	x	43, 119
<i>Inga aptera</i> (Vinha) T.D.Penn.		-	-	x	119
<i>Inga barbata</i> Benth.	ingá-piloso, ingá-cabeludo	Aves	-	x	97
<i>Inga capitata</i> Desv.	ingá-costela	-	Ali, Cmb, Eco	x	44, 119, 138, 139, 160
<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.	-	-	-	x	119
<i>Inga congesta</i> T.D.Penn.	-	-	-	x	119
<i>Inga cordistipula</i> Mart.	-	-	-	x	119, 159

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Inga cylindrica</i> Mart.	ingá	Aves	-	x	97, 132, 138, 160, 168, 169
<i>Inga edulis</i> Mart.	ingá-de-metro, ingá-de-macaco, inga-cipó	Aves e Mamíferos	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	x	6, 43, 45, 63, 97, 119, 125, 132, 137, 148, 152, 169
<i>Inga flagelliformis</i> Mart.	ingá	Aves	-	x	97, 130, 138, 139, 160
<i>Inga hispida</i> Schott ex Benth.	-	-	-	x	119
<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	-	-	-	x	119
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá-branco, ingá-chichica, ingá-de-macaco	-	Ali, Cmb Eco, Orn	x	10, 11, 43, 46, 97, 119, 140, 146, 160
<i>Inga lentiscifolia</i> Benth.	-	-	-	x	119
<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-feijão, ingá-mirim	Aves, Mamíferos e Peixes	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Biq, Orn	x	39, 40, 56, 97, 119, 144, 156, 160, 168

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Inga maritima</i> Benth.	-	-	-	x	119, 146
<i>Inga nobilis</i> Willd.	-	-	Ali	x	6, 119
<i>Inga sellowiana</i> Benth.	ingá-mirim, ingá-xixica, ingá-ferro, ingá-xixi	Aves	-	-	97, 160
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	ingá-ferradura, ingá-amarelo, ingá-macaco	Aves	Ali, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Biq, Orn	x	11, 28, 39, 43, 46, 97, 119, 124, 131, 132, 152, 160, 168
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	-	-	-	x	119, 139, 142, 148, 158, 159
<i>Inga vera</i> Willd.	inga-vera, ingá-quatro-quinas, ingá-do-brejo, ingá-liso, ingá, ingá-da-várzea, ingá-comum, ingá-açu	Aves e Mamíferos	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	x	1, 10, 11, 30, 39, 40, 47, 85, 97, 109, 119, 132, 150, 153, 156
<i>Inga vulpina</i> Mart. ex Benth.	-	-	-	x	119, 132, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & Grimes	cortiça	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Orn	-	1, 30, 132
<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	-	-	-	x	119
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.	-	Mamíferos	-	x	110, 119
<i>Mimosa artemisiana</i> Heringer & Paula	jurema-branca	-	Cmb	x	43, 119, 160
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	maricá, espinheiro	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Biq	x	28, 38, 43, 119, 151, 154, 156, 159
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth.	sabiá, sansão-do-campo	-	Cmb, Orn, Api, Med, For	x	172
<i>Mimosa flocculosa</i> Burkart	bracatinga dos campos	-	Api, Eco, For, Mad, Orn	x	28, 119
<i>Mimosa scabrella</i> Benth. [<i>Mimosa bracaatinga</i> Hoehne]	alecrim-da-beira-do-rio, bracatinga	Mamíferos	Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq	x	1, 3, 5, 26, 28, 42, 45, 97, 119, 151, 154, 156, 159, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-da-mata, angico-vermelho, gurucaia, angico-verdadeiro	Aves	Api, Cmb, Eco, Fib, Mad, Med, Orn, Biq	x	3, 8, 10, 18, 28, 40, 42, 45, 71, 119
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	vinhático	-	Api, Art, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	x	8, 25, 30, 42, 97, 119, 132, 149, 157, 168, 171
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.	pau-jacaré	Aves	Api, Cmb, Eco, For, Mad, Orn, Biq	x	1, 28, 32, 42, 45, 92, 97, 119, 128, 132, 133, 148, 152, 154, 163, 168, 171
<i>Piptadenia paniculata</i> Benth	angico	-	Api, Eco, Cmb	x	28, 44, 119, 130, 132, 138, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Pseudoptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	angico-rosa	-	Cmb	x	44, 119, 128, 131, 132, 138, 141, 142, 148, 158
<i>Pseudoptadenia warmingii</i> (Benth.) G.P.Lewis & M.P.Lima	cauvi	-	Cmb, Eco Mad, Orn	-	30, 160
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC	tento-miúdo, mututi, pau-sangue	-	Med	-	1
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose [<i>Acacia polyphylla</i>]	guaruaia, monjoleiro, paricá-rana, paricá-branco, angiquinho	-	Api, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq	x	11, 30, 32, 42, 46, 91, 97, 119, 128, 132, 135, 141, 150, 163, 168
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose [<i>Mimosa tenuifolia</i>]	espinheiro, angiquinho	-	Api, For, Cmb, Mad, Biq, Orn	x	11, 32, 119, 132

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Mimosoideae)					
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov.	barbatimão,	Mamíferos	Med, Cmb For, Biq	-	1, 6, 8, 110
[<i>Stryphnodendron barbatimam</i> (Vell.) Mart.]	barba-de-timão, casca-da- virgindade, faveira				
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	baguinha, paricá, fava, timbaúba, timbó-da-mata, timborana, paricarana, favinha, barbatimão				
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn. [<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.]	espinilho	-	Mad, Orn	x	11, 119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A. C. Smith	amburana, cerejeira, cumarudo-ceará, cumarudas-caatingas, imburana-de-cheiro, umburana garacuf, angelim-amargoso, baga-de-morcego	-	Mad, Med Pnm, Biq	-	2, 8, 32, 153, 154, 168, 171
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F.Macbr.		Mamíferos	Api, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	x	1, 30, 47, 97, 119, 168
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	jacarandá-do-mato, angelim-doce	Zoo	Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq	x	1, 10, 31, 97, 119, 132, 142, 144, 158
<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo	angelim-doce	Zoo	-	x	80, 119, 146, 159
<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	angelim	-	-	x	119
<i>Ateleia glazioviana</i> Baill.	pau cabrito, timbó, timbozinho	-	Cmb, Eco, Med	x	28, 42, 45, 119, 167

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	sucupira, sucupira-preta, macanalba, pele- de-sapo	-	Eco, Mad Med, Orn	x	1, 8, 25, 42, 45, 119
<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	araribá, araribá- amarelo, ararauva, iriribá	-	Cmb, Eco, For, Mad, Orn, Biq	x	28, 44, 45, 97, 119, 159, 171
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	araribá, araribá- vermelho	Aves e Mamíferos	Ali, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	x	8, 28, 42, 85, 97, 119, 140, 152, 168, 171
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	sombreiro, paliteiro, palheteira	-	Orn	x	45, 119
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	jacarandá, caroba-brava	-	Api, Art Cmb, Orn	x	28, 43, 97, 119, 132, 160
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	farinha-seca, marmeleiro, cipó- preto, canela-do- brejo	-	Eco, Mad	-	18, 38, 40, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras;
For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão
zooecórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.	jacarandá-da-bahia, jacarandá-negro	-	Art, Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	x	28, 42, 45, 119, 127, 128, 129, 132, 133, 152, 160, 171
<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i> (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G. Azevedo [<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>]	feijão-cru, bodoque, rabo-mole, rabugio	-	Mad	X	18, 119
<i>Dahlstedtia floribunda</i> (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo [<i>Lonchocarpus subglaucescens</i> Mart. ex Benth.]	rabo-de-macaco, nogueira-do-mato	-	Api, Mad	X	22, 40, 97
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	corticeira, mulungu, corticeira-do-banhado	-	Mad, Orn	x	11, 42, 119, 156, 159, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	samão, corticeira-da-serra, bituqueira, ceibo, mulungu, corticeira-do-mato, suinã-da-mata, feijão-bravo, suinã	-	Ali, Art, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	x	1, 18, 28, 39, 40, 42, 97, 119, 150, 154, 156, 160, 168, 171
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	mulungu, suinã-vermelho, mulungu-do-litoral	-	Api, Crt, Eco, For, Med, Biq, Orn	x	8, 31, 42, 45, 97, 119, 154, 159, 171
<i>Erythrina verna</i> Vell.	suinã, bico-de-papagaio, amansa-senhor, sapatinho-de-judeu, sananduva	-	Eco, For Mad, Orn	x	42, 45, 97, 119, 152, 171
<i>Hymenolobium janeirensense</i> Kuhl.	leptolóbio, perobinha-do-campo	Mamíferos	-	x	97, 119, 132, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	anil	-	Med	-	11
<i>Leptolobium bijugum</i> (Spreng.) Vogel	-	-	-	x	119
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	embira-de-sapo, rabo-de-bugiu, falso-timbó	-	Api, Cmb, Eco, Fib, Mad, Orn, Biq	x	1, 10, 18, 30, 97, 119, 138, 148, 163, 171
<i>[Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme]					
<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.	rabo-de-bugio	-	-	x	119
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) DC.	ingá-bravo, ingazeiro	-	Cmb, For, Mad	x	2, 43, 119, 149, 162
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	espinheiro	-	-	x	97, 119, 140, 149, 161
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	jacarandá-muchiba, jacarandá-do-campo, grão-de-cavalo	-	Eco, Mad Med, Orn		8, 11, 32
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	-	-	-	x	31, 97, 119, 127, 132

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	bico-de-andorinha, jacarandá-bico-de-pato, jacarandá-de-espinho	-	Mad, Cmb	x	1, 97, 119, 132, 160
<i>Machaerium incorruptibile</i> (Vell.) Benth.	jacarandá-preto, caviúna	-	Eco	x	119, 159, 161
<i>Machaerium nycitans</i> (Vell.) Benth.	bico-de-pato, rabugio-amarelo, guampa-de-bode, jacarandá-com-espinho	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	x	1, 18, 30, 40, 42, 47, 97, 119, 129, 132, 133, 168, 171
<i>Machaerium paraguayense</i> Hassl.	jacarandá-branco, sapuvão, rabugio, canela-do-brejo	-	Cmb, Mad	-	18, 40, 97, 163
<i>Machaerium pedicellatum</i> Vogel [<i>Machaerium scleroxylum</i> Allemao]	jacarandá-tan, mucitaiba-amarela	Aves	-	x	28, 32, 42, 45, 71, 97, 119, 160, 168, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	candeia-do-sertão, jacarandá-caviúna, pau-ferro, uruvareiro, caviúna, maquério, jacarandá-do-campo, jacarandá ferro	-	Cmb, Eco Mad, Biq	x	28, 32, 42, 45, 119
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	monjolinho, joão-pelado, farinha-seca, jacarandá-branco, sapuvá, sapuvussu, canela-brejo	-	Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	x	1, 10, 18, 40, 42, 47, 97, 119, 131, 133, 162, 163, 166, 168, 169, 171
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	jacarandá-do-campo, jacarandá-do-cerradão, jacarandá-paulista	-	Api, Art, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Pnm, Biq	x	1, 10, 42, 119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	rabugio, rabo-de-bugio, pau-farinha, pau-canzil	-	Api, Cmb, Mad	x	18, 22, 40, 43, 97, 119, 160, 166
<i>[Lonchocarpus campestris]</i>					
<i>Muelleria virgilioides</i> (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	mal-casado	-		x	119
<i>[Lonchocarpus virgilioides</i> (Vogel) Benth.]					
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemao	cabreúna, cabreúva, sapuvão	-	Mad, Biq, Med, Api, Orn	-	3, 18, 22, 40, 97, 132, 138, 139, 158, 159, 166, 171
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva, bálsamo	Aves	Biq, Med, Orn	-	8, 55, 97, 137, 138, 149, 150, 157, 168, 171
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	olho-de-cabra, olho-de-cabra-vermelho	Aves	Art, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	x	11, 30, 42, 45, 46, 97, 119, 127, 132, 136, 146, 168, 170, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	tento	-	Art, Biq	x	8, 36, 119, 142, 149, 160, 168
<i>Ormosia nitida</i> Vogel	olho-de-boi	-		x	119
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	pereira, boleiro, angelim-rosa, folha-de-bolo, pau-pereira	-	Eco, Mad Med, Orn		1, 8, 97, 132, 152, 168, 171
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	feijão-cru	-	Mad	x	32, 97, 119, 132, 139, 148, 171
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	jacarandazinho, canzeiro, amendoim-do-campo, uruvalheira	-	Mad, Med Orn, Cmb	x	1, 8, 32, 42, 46, 97, 119, 128, 132, 133, 141, 168, 171
<i>Poecilanthe falcata</i> (Vell.) Heringer	coração-de-negro	-	Eco	x	119, 160
<i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.	-	-	-	x	119
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	coração-de-negro, pau-ferro	-	Eco	x	21, 119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	pau-sangue	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	10, 30, 97, 119, 132, 138, 142, 158, 160
<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Burkart	-	-	-	x	119, 154, 171
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	-	-	-	x	119, 154, 156, 160
<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel	-	-	-	x	119
<i>Swartzia apetala</i> Raddi	-	-	-	x	119, 132, 138
<i>Swartzia glazioviana</i> (Taub.) Glaz.	-	-	-	x	119
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	pacová-de-macaco	-	Eco, Mad, Orn	x	42, 97, 119, 152
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	manga-brava, jacarandá-branco	-	-	x	32, 119, 160
<i>Swartzia multijuga</i> Vogel	-	-	Eco, Mad	-	119, 144, 148
<i>Swartzia simplex</i> (Sw.) Spreng.	-	-	-	x	119

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Fabaceae (Papilionoideae)					
<i>Zollernia glabra</i> (Spreng.) Yakolev	mocitaiba	Zoo	-	-	97, 146, 160
<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel	zolernia	-Zoo	-	-	97
<i>Zornia glabra</i> Desv.	-	-	-	x	119
Flacourtiaceae					
<i>Banara guianensis</i> Aubl.	pau-de-pico, perereca, andorinha, quebra-faca	-	Cmb	-	37
Hypericaceae					
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	pau-de-lacre	Aves	Cmb, Mad	-	1
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	-	Mamíferos	Cmb, Orn, Mad	-	6, 14, 37, 96, 137, 142, 160, 171
<i>Vismia macrophylla</i> Kunth [<i>Vismia duckei</i> Maguire]	lacre, ucuúba	Mamíferos	-	-	13, 96, 104

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Humiriaceae					
<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) J.St.-Hil.	-	Aves	-	-	64, 132, 146, 160
<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatrec.	guaraparim	Zoo	-	-	97, 160
Icacinaceae					
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	adorno, faia, sobre	Aves	Eco, Mad, Orn	-	8, 32, 64
Lacistemataceae					
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	espeteiro-do-campo, coari	Zoo	-	-	97
<i>Lacistema lucidum</i> Schnizl.	guruguva, guacazinho, guacazito	Zoo	-	-	97
Lamiaceae					
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke [<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.]	tamanqueiro, caiuia	Aves	Mad, Med, Eco	-	11, 71, 80, 97, 132, 135, 148, 156, 160, 168, 170
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell. [<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham.]	tamanqueiro-do-cerrado	Zoo	-	-	58, 132, 160, 168

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lamiaceae					
<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	tarumã-da-várzea, tachi-da-várzea	Mamíferos	-	-	97
<i>Vitex megapota mica</i> (Spreng.) Moldenke [<i>Vitex montevidensis</i> Cham.]	tarumã, tarumã-azeitona, azeitona-do-mato	Aves	Ali, Api, Mad, Med, Orn	-	5, 10, 18, 39, 40, 97, 110
<i>Vitex polygama</i> Cham.	tarumã, tarumã-do-cerrado, baraúna	-	Eco	-	32, 77, 132, 146, 171
Lauraceae					
<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	canelão, louro-inamuí, preciosa	-	Ali, Med	-	27, 35
<i>Cinnamomum stenophyllum</i> (Meisn.) Vattimo-Gil	canela-vassoura	Zoo	-	-	97
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-batalha, canela-branca, canela-amarela, canela-areia, canela-fogo	Aves	Mad, Orn, Eco	-	11, 32

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lauraceae					
<i>Cryptocarya moschata</i> Nees	canela-batalha, canela-noz-moscada-do-brasil	Aves, Répteis e Insetos	-	-	85
<i>Nectandra angustifolia</i> (Schrad.) Nees	canela, canela-d'água, canelinha	-	Med, Biq	-	10
<i>Nectandra barbellata</i> Coe-Teixeira	canela, canela-amarela, canela-parda	Zoo	-	-	97
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	canela-de-cheiro, canela-fedorenta, canelão	Zoo	-	-	97
<i>Nectandra debilis</i> Mez	canela-fogo	Zoo	-	-	97
<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela-sebo, canela-fedida	Zoo	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	18, 31, 97, 158, 160
<i>Nectandra hihua</i> (Ruiz & Pav.) Rohwer	capitão	Zoo	-	-	97
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela-amarela, canela-branca	Aves	Mad	-	1, 18

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lauraceae					
<i>Nectandra leucantha</i> Nees	canela, canela-amarela, canela-anhuva	-	Med, Orn	-	10, 97, 159
<i>Nectandra megapota mica</i> (Spreng.) Mez	canelinha, canela-louro, canela-preta	Aves e Mamíferos	Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 5, 11, 18, 26, 40, 81, 83, 85, 94, 97, 149, 166, 171
<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	canela-branca, canela-loura, canela-pinha	Aves	Cmb, Eco, Mad, Orn	-	30, 40, 97, 142, 160
<i>Nectandra nitidula</i> Nees	canela-do-mato	Zoo	-	-	97, 132, 160
<i>Nectandra oppositifolia</i> Ness	canela-amarela, canela-ferrugem	Aves	Mad	-	1, 65, 97, 129, 132, 144, 160
<i>Nectandra paranaensis</i> Coe-Teixeira	canela-tamanco	Zoo	-	-	97
<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez [<i>Nectandra mollis</i> (Kunth) Nees]	canela, canela-jacú	-	Eco, Mad	-	32, 132, 140, 148, 160
<i>Ocotea aciphylia</i> (Nees) Mez	ocotea	Aves	-	-	97, 132, 158, 160
<i>Ocotea basicordatifolia</i> Vattimo-Gil	tabacaeiro	Aves	-	-	97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lauraceae					
<i>Ocotea beulahiae</i> Baitello	canela, canela-sassafrás	Aves	-	-	97
<i>Ocotea beyrichii</i> (Nees) Mez	canela-sassafrás	Aves	-	-	97
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	canela-coqueiro, canela-preta	Aves	Mad, Biq, Med	-	3, 97, 159
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	canela-do-cerrado, canela-corvo, canela-fedorenta	Aves	Cmb, Eco Mad, Orn	-	30, 97, 109, 127, 130, 132, 134, 141
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	canela-louro, canela, canela-amarela	Aves	Cmb, Mad, Biq	-	10, 18, 40, 81, 97, 158, 160
<i>Ocotea divaricata</i> (Nees) Mez	canela	Aves	-	-	97, 132, 138, 158, 160
<i>Ocotea elegans</i> Mez	canela-sassafrás-do-campo	Aves	-	-	97, 138, 139
<i>Ocotea frondosa</i> (Meisn.) Mez	caju-do-mato, canela-do-mato	Aves	-	-	97, 159
<i>Ocotea minarum</i> (Nees) Mez	canela-vassoura	Aves e Mamíferos	-	-	83, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica*
Lauraceae					
<i>Ocotea mosenii</i> Mez	canela-preta	Aves	-	-	97
<i>Ocotea nectandrifolia</i> Mez	canela-burra, canela-preta	Aves	-	-	97
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer [<i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez]	canela-sassafrás	Aves e Mamíferos	Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	-	1, 3, 83, 94, 97, 129, 132, 139, 152, 158, 168, 171
<i>Ocotea porosa</i> (Nees) Barroso	imbuia, canela- imbuia	Aves e Mamíferos	Mad, Cmb, Orn, Api, Biq	-	3, 5, 83, 97, 154, 159, 171
<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	canela-guaicá, canela-sebo	Aves e Mamíferos	Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	5, 18, 26, 40, 65, 83, 97, 151, 154, 160, 166, 171
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	canela-preta, canela-lageana, nhumirim	Aves	Eco, Med	-	26, 67, 97, 132, 147, 171
<i>Ocotea serrana</i> Coe-Teixeira	canelinha	Aves	-	-	97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lauraceae					
<i>Ocotea tabacifolia</i> (Meisn.) Rohwer		Aves	-	-	97
<i>Ocotea teleiandra</i> (Meisn.) Mez	canela-jacua, canela-pimenta	Aves	-	-	94
<i>Ocotea vaccinioides</i> (Meisn.) Mez	canela-preta	Aves	-	-	97, 159
<i>Ocotea velloziana</i> Meisner		-	Mad	-	1, 132, 160
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rower	canelão-amarelo, canelão	Aves	-	-	97, 133, 160
<i>Persea major</i> (Meisn.) L.E.Kopp	abacate-do-mato, massaranduba	-	Med	-	5, 160
<i>Persea willdenovii</i> Kosterm. [Persea pyrifolia Nees & Mart.]	abacateiro-do-mato, maçaranduba, canela-rosa	Aves	Eco, Mad, Orn	-	1, 94, 97, 152, 160, 168, 171
<i>Urbanodendron bahiense</i> (Meisn.) Rohwer		Zoo	-	-	97, 159

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoonótica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Lecythidaceae					
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco,	Aves e Mamíferos	Api, Art, Cmb, Fib, Mad, Med, Orn, Pnm, Biq	-	8, 10, 32, 87, 97, 131, 137, 141, 142, 158, 163, 168, 170, 171
	jequitibá-rei,				
	jequitibá-rosa,				
	mussambê, pau-de-cachimbo, pau-estopa				
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) O. Kuntze	jequitibá-rosa	Aves e Mamíferos	Mad, Orn	-	92, 97, 131, 139, 141, 152, 160, 171
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	biriba, biriba-branca, biriba-preta	-	Con, Mus	-	3
<i>Gustavia augusta</i> L.	castanha-fedorenta, jeniparana	-	Cmb, Mad	-	13, 37
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	inhaiba, inhaiba-gigante, jarana	-	Mad	-	6, 37, 138, 139, 159
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess. [<i>Lecythis usitata</i>]	castanha-de-sapucaia, sapucaia	Aves e Mamíferos	Ali, Mad Cmb, Med	-	6, 20, 35, 37, 81, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Loganiaceae					
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Sprengel) Mart.	salta-martin, quina-cruzeiro	-	Med	-	1, 40, 97, 160
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	quina, quina-do-cerrado	-	Med, Pnm	-	4, 8, 77, 97
Lythraceae					
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	dedal, mangava-brava	-	Mad Eco, Med	-	1, 4, 21
Magnoliaceae					
<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng. [<i>Talauma ovata</i>]	pinha-do-brejo, talauma	Aves	Mad, Biq, Eco, Med, Orn	-	1, 8, 11, 32, 59, 60, 97, 122, 124, 132, 148, 150, 154, 157, 160, 168, 170
Malpighiaceae					
<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	murici, muruci-da-mata	-	Ali, Cmb, Mad	-	6, 37, 125, 159
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	muchita	-	Ali	-	32, 160
<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A.Juss.	murici-miúdo, бага-де-помбо	Aves	Ali	-	39, 97, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Malpighiaceae					
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	murici-miúdo	Aves	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq	-	30, 97, 125, 132, 134, 146, 160
<i>Byrsonima variabilis</i> A. Juss.		Aves	-	-	77, 132
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich.	murici-rasteiro	Aves e Mamíferos	-	-	97, 175
Malvaceae					
<i>Apeiba tiburou</i> Aubl.	pau-de-jangada, jangada, malva-pente-de-macaco, pente-de-macaco	-	Art, Eco, Fib, Mad, Med, Orn	-	8, 32, 132, 152, 168
<i>Bastardiopsis densiflora</i> (Hook. & Arn.) Hassl.	louro-branco, jangada-brava	-	Cmb, Mad	-	40
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Gibbs & Semir [<i>Chorisia speciosa</i>]	paineira, algodoeiro	Aves	Ali, Fib, Mad, Biq, Orn, Eco	-	1, 11, 18, 39, 97, 135, 150, 161, 168, 170, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Malvaceae					
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	araticum-bravo, cabeça-de-negro, mutamba	Aves e Mamíferos	Art, Ali, Cmb, Eco, Biq, Mad, Med, Orn, Fib	-	8, 11, 32, 39, 54
<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth	jangada	-	Api	-	22
<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc	açoita-cavalo	-	Mad, Orn, Api, Eco	-	11
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo, salta-cavalo, tramanca	-	Api, Cmb, Eco, Fib, Mad, Med Orn, Biq	-	1, 3, 5, 11, 18, 22, 28, 40, 122, 149, 151, 156, 166, 168, 171
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo-graúdo	-	Api, Eco, Mad, Med, Orn, Pnm	-	11, 32, 128, 132, 133, 140, 150, 152, 160, 168, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogênio	Fonte bibliográfica *
Malvaceae					
<i>Luehea paniculata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	-	Mad, Med Orn, Biq	-	8, 32
<i>Pachira glabra</i> Pasq.	castanheira	-	Orn	-	55, 159
<i>Pavonia communis</i> A.St.-Hil.	arranca-estepe, tira-estepe, malva	-	Ali, Orn	-	39
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke	axima, mava-rósea	-	Orn	-	37, 160
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	Embiruçu, paina-do-brejo	Aves	Eco	-	38, 97, 132, 141, 146
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	imbiruçu	-	Fib, Art, Orn	-	8, 32, 97, 132, 137, 149, 168
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St. Hil.) A. Robyns	paineira	Mamíferos	-	-	83
<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	amendoim-do-campo, chichá-do-cerrado, xixá	-	Ali, Art, Mad, Orn, Biq	-	8, 32, 168, 170
Melastomataceae					
<i>Clidemia biserrata</i> DC.	pixirica-branca	Zoo	-	-	97
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	pixirica, meleca-de-cachorro	-	Ali	-	39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Melastomataceae					
<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	quaresma	Aves	-	-	77, 130, 132, 160
<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	pixirica, meleca-de-cachorro	Aves	Ali, Eco	-	39, 94
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	canela-de-velho	Aves e Mamíferos	Med	-	16, 77, 132, 133
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	tinteiro, catiji, sapateira	Aves	Cmb, Orn	-	16, 64
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	jacatirão	Zoo	-	-	97, 132, 160, 164
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	jacatirão	Aves	Cmb, Orn, Mad, Biq, Med	-	3, 63, 90, 97, 124, 129, 132, 141, 146, 148, 149, 151, 160, 168, 171
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	jacatirão-do-brejo	Aves	-	-	77, 97, 128, 160
<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana [<i>Miconia pseudonervosa</i> Cogn.]	-	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	53, 104

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica*
Melastomataceae					
<i>Miconia racemifera</i> (DC.) Triana	-	Aves	-	-	94, 159
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	quaresmeira	Aves	Eco, Orn	-	32, 77, 109, 127, 160
<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	quaresmeira	-	Eco	-	97
<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	manacá-da-serra, flor-de-maio	-	Eco, Mad, Orn	-	3, 97, 152, 159, 171
Meliaceae					
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjerana, cajaranda, canjarana-do-litoral, canjarana	Insetos	Mad, Eco, Ali	-	1, 18, 32, 40, 69, 80, 81, 85, 94, 97, 124, 132, 135, 140, 144, 148, 151, 154, 158, 160, 168, 169, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Meliaceae					
<i>Cedrele fissilis</i> Vell.	cedro-rosa, cedro-amarelo, cedro-batata	Aves e Mamíferos	Ali, Api, Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 11, 18, 32, 38, 39, 40, 85, 92, 124, 132, 140, 149, 150, 151, 166, 167, 168, 169, 171
<i>Cedrele lilloi</i> C.DC.	cedro	-	Mad	-	18
<i>Cedrele odorata</i> L.	cedro, cedro-branco, cedro-rosa, cedro-vermelho, cedro-do-brejo	-	Api, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq	-	8, 11, 25, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 139, 152, 153, 155, 168, 171
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro, cedrão, carrapeta, gitó, jatuauba	Aves e Mamíferos	Api, Art, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	10, 11, 71, 131, 137, 142, 160, 168, 171
<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	canjamba	Aves	-	-	81, 132, 133, 158

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Meliaceae					
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	café-bravo, guarea, marinho-do-brejo, peloteira	Aves	For, Mad, Med, Orn, Biq	-	10, 11, 63, 131, 132, 144, 147
<i>Swietenia macrophylla</i> King	mogno	-	Mad	-	12
<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.	catigá	Zoo	-	-	97, 138, 139, 160
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catigá	Aves	Eco	-	38, 81, 85, 97, 131, 132, 135, 163, 166
<i>Trichilia claussoni</i> C.DC.	quebra-machado, catigá-vermelho	Aves	Cmb, Mad	-	40, 54, 132
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	catigazinho	-	Cmb	-	40, 97, 137, 158, 163, 166
<i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.	trichilia, catigá-vermelho, carrapeta	Zoo	-	-	97, 132, 133
<i>Trichilia hirta</i> L.	catigá-arco-de-peneira	Zoo	-	-	97, 132

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Meliaceae					
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	baga-de-morcego, murici	Aves	Api, Art, Mad, Eco, Med, Pnm	-	10, 11, 81, 128, 131, 135, 136, 137
<i>Trichilia silvatica</i> C.DC	café-do-mato, catiguá-branco	Zoo	-	-	97, 158, 159
Monimiaceae					
<i>Mollinedia blumenaviana</i> Perkins	pimenteira	Zoo	-	-	97
<i>Mollinedia pachysandra</i> Perkins	-	Zoo	-	-	97, 158
<i>Mollinedia salicifolia</i> Perkins	-	Zoo	-	-	97
<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.	pau-de-espeto	Aves	-	-	94, 132, 160
<i>Siparuna bifida</i> (Poepp. & Endl.) A.DC.	caá-pitiú, capitiú-da-mata	Zoo	-	-	97
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	caá-pitiú, capitiú, limão-bravo, negramina, siparuna	Zoo	-	-	97, 131, 141, 142, 168

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Moraceae					
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mamica-de-cadela, manacá	Mamíferos	Med, Ali, Biq	-	1, 8, 80, 132, 139, 157, 168
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	leiteira-vermelha, inharé-mole	Mamíferos	Mad	-	6, 91, 97, 128, 132, 137, 138, 139, 140, 158, 160
<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg	inharé, manité, manixí, mururé	Mamíferos	-	-	91, 138, 160
<i>Ficus citrifolia</i> Mill.	figueira	Aves e Mamíferos	-	-	54, 73, 91, 97, 104
<i>Ficus clusiaefolia</i> Schott	figueira-vermelha	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	85, 159
<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	figueira-da-pedra, figueira-do-mato	Aves e Mamíferos	Ali	-	39, 71, 77, 94, 97, 131, 163
<i>Ficus eximia</i> Schott [<i>Ficus glabra</i> Vell.]	figueira	Aves e Mamíferos	-	-	69, 82, 97
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	apuí-preto	Mamíferos	-	-	91

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Moraceae					
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	figueira-branca, figueira	Aves, Mamíferos e Peixes	Mad, Orn, Eco	-	11, 54, 56 97, 81, 103
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	apuí, caxinguba, gameleira	-	Mad	-	1, 40
<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq. [<i>Ficus monckii</i> Hassl.]	figueira-branca	-	Mad, Orn, Eco	-	11, 40
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	figueira-branca, apuí	Aves, Mamíferos e Peixes	Art	-	36, 85
<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth		Mamíferos		-	70, 91
<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.	apuí, lombrigueira	Mamíferos	Fib, Med, Biq	-	10
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	figueira-branca, figueira-da-folha-miúda, mata-pau	Aves e Mamíferos	Ali	-	39, 97
<i>Ficus pertusa</i> L.f.	figueira-branca	Aves e Mamíferos		-	97, 132

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica *
Moraceae					
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don. ex Steud.	taiúva, taiuveira, amora-branca	Aves, Mamíferos e Peixes	Ali, Api, Art, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Pnm, Biq	-	1, 10, 11, 18, 39, 40, 49, 55, 56, 81, 82, 97, 132, 133, 149, 150, 160, 168
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	cincho, sorocaba, soroco	Aves e Mamíferos	Ali, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	-	30, 39, 40, 49, 81, 97, 131, 133, 137, 160, 166
Myristicaceae					
<i>Virola biculhyba</i> (Schott) Warb.	biculba, biculba-branca, bocuva, oculba, bicuuba	Aves e Insetos	-	-	81, 94, 97, 124, 132, 138, 151, 159
<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	biculba-açu, biculba-da-folha-larga, bicuibucu, bocuva-fêmea	Aves e Insetos	-	-	69, 94, 128, 134, 138, 139, 154, 158, 160
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	bicuyba-preta, tawa, ucuúba, ucuúba-preta, ucuuba-punã	Aves	Eco, Med, Orn, Biq	-	8, 32, 109, 127, 168, 169

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Acca sellowiana</i> (O. Berg)	feijoa, goiaba-serrana	Peixes	Ali, Eco, Med	-	26, 39, 55, 72
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	guruçuca, murta, murta-brasileira, jambo-do-campo	Aves	Mad, Ali, Eco, Med, Biq	-	1, 26, 39, 72, 80, 97, 132, 134, 151, 168
<i>Calypttranthes clusiifolia</i> (Miq.) O. Berg	aracarana, orelha-de-burro	Aves	Mad	-	1
<i>Calypttranthes grandifolia</i> O. Berg	guamirim-araçá, guamirim-chorão, brasa-viva	-	Ali	-	39, 132, 160
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	guabioba	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	56, 61, 72, 97
<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	-	Mamíferos	-	-	72
<i>Campomanesia aurea</i> O. Berg	guabioba-do-campo, guabiobinha, araçá-rasteiro, araçá-do-campo	-	Ali	-	39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D.Legrand	guabioba-do-amazonas, guabirobeira	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	56, 72, 97
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	guabioba-do-litoral	Aves, Mamíferos e Peixes	Med, Api, Biq, Orn	-	3, 38, 56, 72
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	sete-capotes, araçá-do-mato	Aves, Mamíferos e Peixes	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 5, 11, 30, 38, 39, 40, 56, 85, 97, 138, 139
<i>Campomanesia neriiflora</i> (O. Berg) Nied.	guabioba-branca	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	56, 72, 97
<i>Campomanesia phaea</i> (O. Berg) Landrum [<i>Paivaea langsdorffii</i>]	cambuci	Aves e Peixes	-	-	56, 97, 159
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg	gabioba, guabioba	Aves, Mamíferos e Peixes	Mad, Med, Orn, Ali	-	1, 8, 55, 56, 72, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Myrtaceae					
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg	guabiroba,	Aves,	Med, Ali,	-	5, 26, 38, 39,
[<i>Campomanesia rhombea</i> Campomanesia]	guabiroba-miúda,	Mamíferos	Api, Cmb,	-	40, 132, 166,
	guabiroba-de-folha-crespa	e Peixes	Eco, Orn	-	171
<i>Eugenia anomala</i> D.Legrand [vallsiana Mattos]	uvaia-do-campo, pessegueiro-do-campo, ubapeba		Ali, Orn	-	39
<i>Eugenia aurata</i> O.Berg	pitanga	Aves e Mamíferos	-	-	55, 72, 97, 175
<i>Eugenia astringens</i> Cambess.[<i>Eugenia umbelliflora</i> O.Berg]	-	Aves	-	-	72, 97, 144, 147
<i>Eugenia ayacuchae</i> Steyerem. [<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg.]	jaboticabeira-do-mato, jaboticaba-sabará, jaboticaba, jaboticaba-vermelha	Aves, Mamíferos e Répteis	-	-	97
<i>Eugenia bimariginata</i> DC.	eugenia	Aves	-	-	72, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	grumixama, grumixama amarela, grumixama-preta	Aves, Mamíferos e Peixes	-	-	72, 97, 132, 137, 139, 144, 171
<i>Eugenia burkartiana</i> (D.Legrand)	primavera, jasmim-do-mato	Mamíferos	Api, Orn	-	40, 72
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	cagaita	Mamíferos	Ali, Med, Biq, Orn	-	8, 56, 72, 97
<i>Eugenia egensis</i> DC.	azeitona-da-mata	Mamíferos	-	-	72
<i>Eugenia expansa</i> Spring ex Mart. [<i>Eugenia cuprea</i> (O.Berg) Nied.]	-	Aves	-	-	72, 160
<i>Eugenia florida</i> DC.	pitanga-preta, guamirim-pitanga	Aves e Mamíferos	Ali, Api, Cmb, Eco, Med, Orn, Biq	-	10, 11, 39, 72, 81, 97, 132, 136, 163
<i>Eugenia fusca</i> O.Berg [<i>Eugenia neolanceolata</i> Sobral]	-	Mamíferos	-	-	72

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zootécnica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Eugenia gracilima</i> Kiaersk.	-	Aves	-	-	71
<i>Eugenia handroana</i> D.Legrand	eugenia	Aves	-	-	69, 97
<i>Eugenia handroi</i> (Mattos) Mattos [<i>Hexachlamys itatiaensis</i> Mattos]	guabiraba-de-flor	Aves e Mamíferos	-	-	72
<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess	cambuí, jabuticabeira	-	Api, Orn	-	11, 22, 132
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja-do-rio-grande, cereja, cerejeira	Mamíferos	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	-	5, 30, 39, 40, 72, 97, 132, 160, 166, 168
<i>Eugenia klotzchiana</i> O.Berg	eugenia, pera-do-cerrado	Zoo	Ali, Orn	-	8, 97
<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.	eugenia	Mamíferos	-	-	72, 97, 138, 139, 163
<i>Eugenia multicostata</i> D.Legrand	pau-alazão, araçá-pitanga, pitanga-verde	Mamíferos e Insetos	Ali, Eco	-	38, 39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	pêra-do-mato,	-	Ali, Api	-	22, 39
[<i>Hexachlamys edulis</i> (O.Berg) Kausel & D.Legrand]	pêssego-do-campo, pessegueiro-do-mato, pêssego-azedo				
<i>Eugenia neomyrtifolia</i> Sobral	catiguá	-	Mad	-	1, 159
<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied.	-	Mamíferos e Insetos	-	-	61, 72
<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	eugenia	Zoo	-	-	97
<i>Eugenia prasina</i> O.Berg	eugenia	Mamíferos	-	-	72, 97, 137,
[<i>Eugenia strictosepala</i> Kiaersk.]		e Insetos			160, 163
<i>Eugenia pruinosa</i> D.Legrand	-	Mamíferos		-	72, 139
<i>Eugenia punicifolia</i> (Kunth) DC.	-	Aves e Mamíferos	-	-	72, 132, 168
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia, azedinha, uvalha, uvaieira	Mamíferos, Peixes e Insetos	Ali, Cmb, Mad, Orn, Ref	-	18, 23, 39, 40, 149, 159, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Myrtaceae					
<i>Eugenia ramboi</i> D.Legrand	batinga	Mamíferos	Ali, Cmb, Mad	-	40, 72
<i>Eugenia repanda</i> O.Berg	cambuim	-	Cmb, Biq	-	10, 160
<i>Eugenia rostrifolia</i> D.Legrand	batinga, batinga-vermelha, guapi	Mamíferos	Ali, Eco, Mad	-	39, 72
<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	laranjinha-do-mato, araçá, araçazeiro	-	Ali, Orn	-	39, 72, 97
<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.	murta	Mamíferos	-	-	72, 97, 146, 147
<i>Eugenia supraaxillaris</i> Spring [Eugenia cambucarana Kiaersk.]	apê-açu	Mamíferos	-	-	72
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga, pitangueira	Aves, Mamíferos, Répteis e Peixes	Mad, Cmb, Ali, Api, Cmb, Eco, Orn, Med	-	1, 3, 5, 16, 20, 26, 38, 39, 40, 55, 58, 65, 72, 97, 146, 156, 165, 168, 171
<i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess. [Eugenia guabiju O.Berg]	guabiju	-	Ali, Med, Eco	-	38

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Myrtaceae					
<i>Eugenia verticillata</i> (Vell.) Angely	uvá, guamirim, guamirim-uvá	Aves	Ali, Orn	-	39, 72
<i>Marlierea reitzii</i> D.Legrand	-	Aves e Mamíferos	-	-	72
<i>Marlierea suaveolens</i> Cambess.	-	Aves e Mamíferos	-	-	72, 94
<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.	-	Aves	-	-	72, 144, 159
<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) O.Berg	-	Mamíferos	-	-	72, 160
<i>Myrceugenia reitzii</i> D.Legrand	-	Insetos	-	-	176
<i>Myrcia amazonica</i> DC.	araçá	Aves	-	-	72, 132
<i>Myrcia anacardiifolia</i> Gardner	-	Aves e Mamíferos	-	-	72, 94, 159
<i>Myrcia brasiliensis</i> Kiaersk. [Gomidesia schaueriana O.Berg]	-	Aves	-	-	72, 147
<i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D.Legrand	uvá	Aves	Orn	-	5

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Myrtaceae					
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC. [<i>Myrcia torta</i> DC.]	-	Aves	-	-	72, 132
<i>Myrcia hebeptala</i> DC. [<i>Gomidesia affinis</i> (Cambess.) Legrand]	batitô-grande, batinga	Aves	-	-	89, 94, 132, 160
<i>Myrcia ilheosensis</i> Kiaersk.	papaguella	Zoo	-	-	97
<i>Myrcia macrocarpa</i> DC.	-	Aves e Mamíferos	-	-	72, 160
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	cambuí	Aves	Ali, Cmb	-	1, 39, 72, 97, 132, 138, 144, 147, 160
<i>Myrcia oblongata</i> DC. [<i>Myrcia bombycina</i> (O.Berg) Nied.]	guamirim-do-campo, guamirim, guamirim-de-folha-branca	Aves	Ali	-	72
<i>Myrcia palustris</i> DC.	pitangueira-do-mato, guamirim, murta-do-brejo, бага-де-сabiá	Aves	Ali	-	39, 64, 160, 164

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Myrtaceae					
<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	-	Aves e	-	-	72, 94, 147,
<i>[Myrcia grandiflora</i> (O. Berg) Nied.]		Mamíferos			159, 160
<i>Myrcia pulchra</i> (O. Berg) Kiaersk. [<i>Myrcia bicarinata</i> (O. Berg) Kiaersk.]	-	Insetos	-	-	72, 147, 160
<i>Myrcia racemosa</i> (O. Berg) Kiaersk. [<i>Myrcia acuminatissima</i>]	batitô	Aves	-	-	72, 97, 142, 144, 147, 160
<i>Myrcia retorta</i> Cambess.	myrcia	Zoo	-	-	97
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. [<i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC.]	coração-tinto, guamirim-de-folha-fina, piúna, folha-miuda	Aves, Mamíferos e Insetos	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	-	1, 5, 30, 32, 72, 77, 94, 97, 127, 128, 129, 130, 132, 139, 141, 144, 150
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	cabeludinha, goiaba-brava, araçá	Aves e Peixes	Ali, Eco	-	32, 55, 56, 72, 127, 132, 163
<i>Myrcianthes cisplatensis</i> (Cambess.) O. Berg	araçá, murta		Ali	-	39
<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	guabiju	Mamíferos	Ali, Cmb, Eco, Mad	-	18, 23, 38, 39, 40, 72, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica *
Myrtaceae					
<i>Myrciaria cuspidata</i> O. Berg	camboim, cambuí, sarandi	Mamíferos	Ali, Eco, Orn	-	39, 94
<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O. Berg	camboim, cambuí, camboizinho, guamirim-miudo	Zoo	Ali	-	39, 138, 139
<i>Myrciaria glomerata</i> O. Berg	cabeludinha	Zoo	-	-	72, 97
<i>Myrciaria plinioioides</i> D. Legrand	guamirim, cambuí, cambuim, cambuí, guamirim-da-folha-miúda	-	Ali	-	39
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg	cambuí, camboim, cambuí-murtinha, murta	Aves	Ali, Eco, Mad, Orn	-	6, 39, 72, 97, 132, 160
<i>Myrthium atropurpureum</i> Schott	murtinho, carrapato, pau-ferro, carraptilho	Aves	Ali, Eco, Med	-	26, 39, 146

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica*
Myrtaceae					
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	louro-cravo, canela	-	Mad	-	1, 55, 132, 160
<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel [Myrciaria jaboticaba (Vell.) Baill.]	jaboticaba	Aves, Mamíferos e Peixes	Eco	-	38, 55, 71, 97, 132, 162
<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	cambucá, cambuci	Aves e Peixes	Ali, Eco, Mad, Orn	-	55, 71, 97
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts [Plinia trunciflora (O.Berg) Kausel]	jaboticaba, jaboticaba-selvagem, jaboticaba-do-mato	-	Ali, Med, Mad, Cmb	-	3, 18, 23, 40, 159
<i>Plinia pseudodichastantha</i> (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral		Aves	-	-	72
<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	cambucá-peixoto, piúna, jaboticabarana	-	Ali, Cmb, Eco, Mad, Orn	-	11, 39, 40, 97, 132, 138

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica*
Myrtaceae					
<i>Psidium australe</i> Cambess.	araçá-de-folha-marrom, araçá-do-campo, araçá-fumaça	-	Ali, Med	-	34
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá-rosa, araçá-amarelo, araçá-da-praia, araçá, araçá-do-campo, araçá-vermelho	Aves, Mamíferos, Peixes, Répteis e Insetos	Ali, Cmb, Mad, Med, Orn, Biq	-	3, 5, 39, 56, 61, 72, 83, 97, 144, 146, 147, 156, 159
<i>Psidium firmum</i> O. Berg	araçá, goiabinha-do-cerrado, araçá-rasteiro	-	Ali, Api, Med, Orn	-	8, 34
<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC. [<i>Psidium cinereum</i> Mart. ex DC.]	goiabinha, araçá-do-cerrado, gabioba-peluda, araçá-felpudo	Aves, Mamíferos, Peixes e Répteis	Ali, Med	-	34, 55, 89
<i>Psidium guineense</i> Sw.	araçá-da-praia, goiabinha, araçá-mirim	Mamíferos e Répteis	Ali, Mad, Med, Cmb	-	1, 34, 72, 142

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess. [<i>Psidium formosum</i> (Barb.Rodr.) Burret]	araçá-cascudo	Mamíferos	Ali	-	34, 39, 81
<i>Psidium myrtiloides</i> O.Berg	araçá-roxo	Aves, Mamíferos e Répteis	-	-	68
<i>Psidium rufum</i> Mart.	araçá-roxo, araçá-cagão	Aves, Mamíferos e Répteis	Cmb, Med, Biq	-	1, 34, 56, 97, 132, 160
<i>Psidium salutare</i> (Kunth) O.Berg [<i>Psidium luridum</i> (Spreng.) Burret]	araçá-cinzento, araçá-do-campo, guabioba, araçazeiro-do-campo, guabirobeira-do-campo	-	Ali	-	39
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied.	goiabinha, araçazinho, cambuí, pelada	-	Art	-	34

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Myrtaceae					
<i>Siphoneugena crassifolia</i> (DC.) Proença & Sobral	brasa-viva	-	Cmb	-	1
<i>[Siphoneugena widgreniana</i> O. Berg]					
Nyctaginaceae					
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	juvú, três-marias, ceboleira, primavera-arbórea, primavera	-	Orn	-	14
<i>Guapira nitida</i> (Mart. ex J. A. Schmidt) Lundell	maria-mole	-	-	-	50, 142
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole, flor-de-pérولا	Aves	Mad, Eco	-	11, 63, 69, 94, 131, 132, 134, 142, 144, 147, 158
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	maria-faceira, maria-mole	Zoo	-	-	49, 97, 139, 162, 166

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Mad = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Ochnaceae					
<i>Ouratea castaneaefolia</i> (DC.) Engl.	folha-de-castanha, farinha-seca, mango-do-mato	Zoo	Cmb, Eco, Mad, Orn	-	6, 11, 32, 97
Opiliaceae					
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	tinge-cuia, pau-marfim	Aves	Crt, Api, Mad, Med, Biq	-	8, 11, 32, 97
<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.	agonandra, saputá, mamica-amarela, amarelão, pau-marfim	Zoo	Ali	-	39, 97
Peraceae					
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill. [<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.]	tamanqueira, tabocuva, sapateiro, fruta-de-jacu, marmelinho, coração-de-bugre	Aves	Mad, Cmb	-	1, 55, 77, 94, 139, 142, 144, 146, 147, 158

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Peraceae					
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	acapori, amarelinho, aracaporé, miratuarama, pau-amarelo	-	Mad	-	6, 139
Phyllanthaceae					
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemao	aracurana-da-serra, lucurana, jerimum	Aves e Insetos	Api, Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	-	30, 38, 69, 77, 94, 97, 124, 132, 140, 160
<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	figueirinha, botãozinho, cabelo-de-cotia, café-bravo, fruto-de-jacamin	Aves	Mad	-	6, 69, 97, 127, 138, 139, 144
Phytolaccaceae					
<i>Gallsia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	pau-d'alho, guararema	-	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq, Pnm	-	10, 11, 21, 128, 149, 168, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Phytolaccaceae					
<i>Phytolacca dioica</i> L.	maria-mole, umbu, cebolão, ceboleiro	Aves e Mamíferos	Ali, Eco, For, Mad, Med, Orn	-	30, 39, 40, 49, 69, 156, 171
Piperaceae					
<i>Piper aduncum</i> L.	pimenta-longa, jaguarandi, esperta-ruão, aperta-ruão	Mamíferos	Ali, Med	-	11, 39, 65
<i>Piper amalago</i> L.	jaguarandi	Mamíferos	Med	-	40, 86
<i>Piper arboreum</i> Aubl.		Mamíferos	-	-	96
<i>Piper cernuum</i> Vell.	pariparoba		Med	-	3, 132, 160
<i>Piper divaricatum</i> G.Mey.	betys, bettle, betre	Mamíferos	-	-	89, 159
<i>Piper hoehnei</i> Yunc.		Mamíferos	-	-	104
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	jaborandi, pariparoba, pimenteira-do-mato, paripaioaba, muta	Mamíferos	Ali, Med	-	3, 39, 40, 86

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Piperaceae					
<i>Piper glabratum</i> Kunth	pimenta-longa	Mamíferos	-	-	104
<i>Piper marginatum</i> Jacq.	malvavisco	-	Orn	-	14
<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.	pariparova, jaguarandi	-	Med	-	40
<i>Piper mollicomum</i> Kunth	erva-de-jabuti	Mamíferos	-	-	104, 159
<i>Piper ovatum</i> Vahl	jaborandi	-	Orn	-	14
<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	pimenta-longa, pimenta-de-macaco	Mamíferos	Ali, Med Orn, Biq	-	10, 70
<i>Piper umbellatum</i> L.	caapeba	Mamíferos	-	-	104
Podocarpaceae					
<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	pinheiro-bravo	-	Ali, Mad, Orn	-	39, 97, 132, 152, 160, 171
Polygonaceae					
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	folha-de-bolo, coaçu, folha-larga, novateiro	-	Api, Eco	-	11, 97, 163
<i>Coccoloba parimensis</i> Benth. [Coccoloba ochroleata Wedd.]	uvinha, cipó-ponte, costela-de-vaca	-	Med	-	4

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Polygonaceae					
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn	marmeleiro, viraro	-	Api, Art, Cmb, Mad, Orn	-	10, 18, 40
<i>Triplaris americana</i> L.	pau-de-novato	-	Api, Cmb, Fib, For, Med, Orn	-	10, 11
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	formigueiro, pau-formiga, pajau, pau-jaú	-	Mad, For, Pnm	-	2
Primulaceae					
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. [<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Mez]	capororoca, pororoca, corotéia, capororoca-ferrugem	Aves	Med, Ali, Api, Eco, Orn	-	5, 26, 38, 59, 69, 74, 94, 97, 122, 132, 133, 144, 148, 151, 154, 156
<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.	-	Zoo	-	-	97, 132
<i>Myrsine glazioviana</i> Warm.	-	Aves	-	-	77

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Primulaceae					
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	pororoca, capororoca-branca, capororoca-do-cerrado	Aves	Ali, Mad	-	1, 32, 56, 97, 125, 132, 156, 168
<i>Myrsine hermogenesii</i> (Jung-Mend. & Bernacci) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.	-	Zoo	-	-	97
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	pororoca-do-campo	Aves	Mad	-	1, 77, 94, 97, 159
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororoca, capororoca-branca, tapororoca-açu, capororocada-folha-grande	Aves	Cmb, Mad Med, Orn	-	1, 5, 40, 65, 77, 97, 132, 139, 146, 150, 165, 166

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Proteaceae					
<i>Roupala montana</i> Aublet	carne-de-vaca, carvalho-vermelha, carvalho, caravagio	-	Api, Art, Cmb, Eco, Mad, Orn	-	1, 5, 8, 30, 40, 132
Quillajaceae					
<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. &Tul.) Mart.	pão-de-sabão	-	Eco, Med	-	36
Quiinaceae					
<i>Quiina glazovii</i> Engl.	carobrano	Insetos	-	-	176
Rhamnaceae					
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	sobrasil, saguaraji-vermelho, saguaragi	Aves	Mad, Cmb Eco, Med	-	3, 38, 97, 140, 154, 160, 171
<i>Colubrina retusa</i> (Pittier) Cowan		Zoo	Med, Biq	-	10, 97
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	saguaraji-amarelo, cafezinho, café-ziroro	Aves e Mamíferos	Ali	-	32, 97, 101

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Rhamnaceae					
<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	canela-de-espinho, coronillo		Med	-	26
Rosaceae					
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb. [<i>Prunus selowii</i> Koehne]	pessegueiro-bravo, marmelo, coração-de-negro	Aves e Mamíferos	Api, Eco Mad, Med	-	18, 22, 26, 30, 55, 83, 97, 132, 133, 135, 171
<i>Rubus urticifolius</i> Poir. <i>urticaefolius</i> Poir.]	amorinha, amora-preta, amora-do-mato	-	Med	-	1
Rubiaceae					
<i>Amaioua guianensis</i> Aublet	café-do-mato, apuruzinho-do-mato, canela-de-veado, cedro-bravo, marmelada	Aves	For	-	32
<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L.Andersson [<i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes]	ipeca	-	Med	-	3, 15

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Rubiaceae					
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	purga-preta, cainca, cipó-cruz	-	Ali, Med, Orn	-	14, 39
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	falsa-quina, fruta-de-anta	Aves	Ali	-	32, 97, 109, 127
<i>Coussarea platyphylla</i> Müll.Arg.	jasmim-da-mata	-	Biq	-	10
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo, genipapo	Mamíferos, Peixes e Répteis	Ali, Api, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq, Pnm	-	10, 11, 16, 20, 58, 92, 97, 132, 134, 140, 149, 153, 154, 163, 168, 169, 170, 171
<i>Genipa infundibuliformis</i> Zappi & Semir	genipapo-da-casca-lisa	Zoo	-	-	97, 159
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltdl.	veludo	Zoo	Ali	-	97
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	canjica, angélica	Mamíferos	Ali, Mad	-	1, 32, 97, 131, 132
<i>Ixora gardneriana</i> Benth. [<i>Ixora heterodoxa</i> Müll.Arg.]	ixora-arbórea	Aves	-	-	94, 97, 131, 133, 159

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Rubiaceae					
<i>Machaonia brasiliensis</i> (Humb.) Cham. & Schltld.		-	Med, Biq	-	10
<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	baga-de-macaco, laranja-de-macaco	Zoo	-	-	97, 159
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem.& Schult.	laranja-de-macaco, fruto-de-macaco, бага-de-macaco, papa-terra	-	Ali, Art, Orn	-	39, 97, 132, 138, 160
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	erva-de-gralha, chacrana, rainha, café-de-bugre	Aves	Api, Med, Orn, Biq, Pnm	-	10, 11, 22, 97, 125, 132, 160, 161
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> Müll.Arg.	capa-rosa	Zoo	-	-	97
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltld.	-	Aves	-	-	81, 160
<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltld.) Wawra	-	Aves	-	-	60, 123, 130, 132, 145, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Rubiaceae					
<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.[<i>Psychotria longipes</i> Müll.Arg.]	-	Aves	-	-	94, 124, 159
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC. [<i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.]	espinheiro, angélica, juazeiro, taturapé, jasmim-do-mato, fruta-de-cachorr, genipapeiro-bravo, mororó	-	Ali, Mad Med, Biq	-	1, 11, 39, 137, 138, 141, 162, 166
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.	rudgea	Aves	-	-	94, 145, 160
<i>Rudgea recurva</i> Müll.Arg.	-	Aves	-	-	69, 77, 159
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtdl.) K. Schum.	-	Mamíferos	For, Orn	-	8, 110, 174

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Rutaceae					
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	gramixinga, guarataia, guatambu, marfim, pau-liso, pau-cetim, pequiá-mamona	-	Mad, Cmb, Orn	-	11, 18, 40
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	chupa-ferro, guaxipita, guaxupita, mamonarana, pitaguará-amarelo	-	Eco	-	38, 132, 138, 160
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	guarantã	Aves e Mamíferos	-	-	31, 55, 85, 133, 159, 171
<i>Galipea jasminiflora</i> (A. St.-Hil) Engler	canela-de-viado, carrapateiro, chupa-ferro, guamixinga, jasmim-do-mato, mamoninha, quina- falsa, ticoró, três-folhas	-	Mad	-	1, 128, 132, 139, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Rutaceae					
<i>Helietta apiculata</i> Benth.	amarelinha,	-	Cmb, Mad,	-	11, 18, 40
[<i>Helietta longifoliata</i> Britton]	canela-veado		Orn		
<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	jaborandi,	-	Med, Orn,	-	8, 9, 14, 15
	jaborandi-branco		Biq		
<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	jaborandi, cotia, cotieira	-	Cmb, Mad, Med	-	8, 18, 40
<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.	mamica-fedorenta, mamiqueira-fedorenta	Aves e Mamíferos	Api	-	22, 97
<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg.	mamica-de-cadela, mamica-de-porca, mamica-de-porca-branca	Aves	Api	-	22, 56, 97, 110, 160, 165
<i>Zanthoxylum petiolare</i> A.St.-Hil. & Tul.	mamica-de-porca, maminha,	Aves	Mad	-	40, 56, 97, 160
[<i>Zanthoxylum naranjillo</i> Griseb.]	laranjeira-do-mato, Imão-bravo, pau-barrão				

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogênio	Fonte bibliográfica *
Rutaceae					
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-cadela, mamica-de-porca, laranjeira-brava, carne-de-anta, juva, tamanqueira-de-espinho, tamanqueira-limão	Aves	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	5, 6, 18, 32, 37, 40, 56, 69, 97, 125, 127, 132, 135, 152, 160, 163, 168, 170, 171
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	mamica-de-porca, mamica-de-cadela, tembetari, laranjeira-brava	Aves	Mad, Orn, Eco	-	11, 56, 97
Salicaceae					
<i>Banara guianensis</i> Aubl.	cavaqueiro-do-baixo	-	Cmb	-	6
<i>Casearia aculeata</i> Jacq.		-	Mad, Api, For	-	6, 10

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Salicaceae					
<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	caseária, puleiro-de-pombo	Aves	Mad	-	6, 80, 97, 128, 132, 133, 158, 160
<i>Casearia decandra</i> Jacquin	cafezeiro-do-mato, cabelo-de-cotia, caferana, pitumba, guaçatunga	Aves	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	-	1, 5, 6, 10, 26, 31 39, 80, 97, 132, 141, 149, 160, 165, 166
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	espeteiro, pau-de-espeto, laranjinha, vidro	Aves	Fib, Mad, Med, Orn	-	10, 11, 97, 105, 133, 137, 141, 160, 163
<i>Casearia grandiflora</i> Cambess		Aves	-	-	109
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	capança, mata-calado, mutamba-brava	-	Mad	-	6, 138
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	cambroé, amburici, guaçatonga	Aves	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Med	-	1, 10, 30, 40, 84, 97, 150, 160, 168
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	caseária, guaçatonga	Aves	Mad, Med	-	40, 84, 97, 132, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Bq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Salicaceae					
<i>Casearia sylvestris</i> Swartz	guaçatonga, erva-de-lagarto, pau-de-lagarto, chá-de-bugre	Aves	Mad, Api, Med, Orn	-	1, 3, 8, 11, 18, 22, 40, 55, 63, 71, 80, 97, 132, 134, 141, 149, 156, 160, 163, 165, 166
<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos.) Eichler	espinho-de-judeu, espinho-bravo, espinho-de-roseta, assucará, espinho-de-agulha	-	Mad	-	1, 160
<i>Xylosma venosa</i> N.E.Br.	espinheiro	-	Mad, Med, Eco	-	11
Sapindaceae					
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	chal-chal, fruta-de-faraó, fruta-de-jacu	Aves	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	10, 11, 22, 39, 40, 55, 63, 80, 81, 97

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Sapindaceae					
<i>Allophylus guaraniticus</i> (A.St.-Hil.) Radlk.	vacum, vacunzeiro, fruta-de-pombo, vacum-mirim, vacumin	-	Ali	-	39
<i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk.	cumichá, fruta-de-café, fruta-de-saíra	Mamíferos	-	-	93, 146, 159
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	pau-magro, cuvata, camboatá-de-folha-larga, camboatá	Aves e Insetos	Med, Mad, Api	-	3, 56, 62, 69, 94, 125, 142, 148, 160
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	caguantã	Zoo	-	-	97, 142, 148, 160
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	arco-de-peneira, camboatã, camboatã-vermelho	Aves e Insetos	Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn	-	1, 11, 18, 22, 32, 38, 40, 115, 127, 132, 133, 150, 152, 156, 160, 166, 168, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Sapindaceae					
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	maria-pobre, maria-preta, maria-mole	Zoo	Med, Biq	-	32, 97, 163, 168
<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	vassoura-vermelha, erva-de-veado, vassoura-do-campo, faxina-vermelha	-	Ali, Api, Cmb, Eco, Med, Orn, Biq	-	30, 38, 39, 156
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatã-branco, camboatã, matafba, cuvantã, pau-de-pombo, miguel-pintado	Aves	Api, Eco, Mad, Med, Orn	-	5, 11, 18, 22, 26, 38, 40, 132, 133, 156, 160, 166
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	brazeiro, camboatã, canela-de-negro	-	Eco, Mad	-	32, 124, 131, 142, 160, 168, 170

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Sapindaceae					
<i>Matayba juglandifolia</i> (Camb.) Radlk.	camboatã-branco, camboatá, camboatá-amarelo	Zoo	-	-	97, 160
<i>Sapindus saponaria</i> L.	sabão-de-mico, saboeiro, saboneteira, sabonetinho	-	Ali, Api, Art, Eco, For, Mad, Med, Orn, Biq, Phm	-	2, 6, 10, 140, 149, 154, 162, 168, 171
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	pitomba, feijao-cru, olho-de-boi, pitomba-da-mata, pitomba-de-macaco, pitombeira	Aves e Mamíferos	-	-	110, 160, 168
Sapotaceae					
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.		Aves	-	-	110, 137, 158, 159

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogênio	Fonte bibliográfica*
Sapotaceae					
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	caxeta-amarela, guatambu-de-sapo, guatambu-branco, aguái, aguái-da-serra, bapeba, cutite-branco, guatambu-de-leite	Aves, Mamíferos e Répteis	Ali, Art, Cmb, Eco, For, Mad, Med, Orn	-	10, 11, 18, 23, 38, 39, 40, 58, 97, 131, 158, 160, 163
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguái, aguái-vermelho, vassourinha, peroba-branca	Zoo	Ali, For, Cmb, Eco, Mad, Orn, Biq	-	10, 11, 18, 32, 39, 40, 97, 132, 156, 160, 163
<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler	aguái, caixeta, caixeta-amarela, massaranduba	Aves	-	-	94, 159
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P.Royen	sapoti	Mamíferos	-	-	96, 111
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierr	abiu, mulungu, rosadinha, rozada-verde, uvinha	Aves e Mamíferos	-	-	109

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Sapotaceae					
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	abiu, abiu-amarelo, abio, abiorana-peluda, abiurana, abiurana-vermelha, guapeva, guapeva-carvão, guapeva-mirim	Peixes	Ali, Eco	-	7, 97, 148, 158, 160
<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	aguaí, cuti-açu, mata-olho, aguá-guaçu, figo-de-índio	-	Ali	-	39, 160
<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.	maçã-de-pacu, abiorana, abiorana-do-igapó	-	Ali	-	10, 159
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	abiurana, abiurana-gigante, guajara, guapeba	-	Mad	-	6, 12, 158, 160
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma [Richardella macrophylla (Lam.) Aubrév.]	-	-	Mad	-	6, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pfm = outros usos não madeiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Sapotaceae					
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	leiteiro-preto, abiu, pau-decardoso, massaranduba, abiu-de-cerrado, fruta-de-veado	Aves e Mamíferos	Ali, Mad, Orn	-	8, 11, 32, 71, 132, 149, 156, 160, 168
<i>Pouteria salicifolia</i> (Spreng.) Radlk.	sarandi-mata-olho, mata-olho		Ali	-	39
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	abil, abiu, guapeva, abiupiloso, grão-de-galo	-	Mad, Orn, Ali, Eco	-	11, 30, 97, 132, 142, 160, 168
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	espinheiro, coronilha, saporíaba, maçaranduba-da-praia, coronilha-da-praia	-	For, Ali, Mad, Med, Orn, Cmb	-	2, 11, 39, 146, 162, 165

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Bq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pbm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Simaroubaceae					
<i>Simaba cedron</i> Planch.	manga-de-anta, paratudo, pau-para-tudo	-	Mad	-	12
<i>Simaba ferruginea</i> A.St.-Hil.	calunga	-	Med	-	4
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	calunga, paraíba-mirim, marupá, arubá, simaruba	Mamíferos	Mad, Med, Orn, Biq	-	23, 27, 30, 32, 35, 37, 91, 132, 138, 155, 160
Siparunaceae					
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	capitiú, limão-bravo, negramina	-	Med, Eco	-	6, 11, 128, 132, 133, 160
Solanaceae					
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schtdl.	marianeira, fruta-de-sabiá	Aves	Ali, Api, Eco	-	39, 54, 97, 160
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don	manacá-de-cheiro	Zoo	-	-	97, 135, 140, 160
<i>Capsicum baccatum</i> L.	cumari, pimenta-cumari, pimenta-silvestre	-	Ali, Med	-	39

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Solanaceae					
<i>Capsicum flexuosum</i> Sendtn.	pimenta-silvestre, pimenta-brava, pimenta-do-morro, pimenta-do-mato	-	Ali, Eco, Med	-	39
<i>Dysochroma viridiflorum</i> (Sims) Miers	-	Mamíferos	-	-	104
<i>Lycianthes pauciflora</i> (Vahl) Bitter [<i>Solanum australe</i> C.V.Morton]	-	Aves	-	-	
<i>Solanum capsicoides</i> All.	joá-vermelho, juá, joá	-	Ali	-	39
<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.		Mamíferos		-	88, 132, 160
<i>Solanum concinnum</i> Schott ex Sendtn.	papa-gueia, joá-velame, juá	-	Ali, Orn	-	39
<i>Solanum corymbiflorum</i> (Sendtn.) Bohs	baga-de-veado, tomate-de-árvore	-	Ali	-	39
<i>Solanum granulosoleprosum</i> Dunal	gravitinga, joá, couvetinga, jurubeba	Aves e Mamíferos		-	97, 139, 150

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliográfica*
Solanaceae					
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	fruta-de-lobo, lobeira	Mamíferos e Répteis	Ali, Api, Cmb, Eco, For, Med, Orn, Biq	-	1, 8, 31, 58, 61, 97, 160, 168
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	fumo-bravo	Aves e Mamíferos	Api, Cmb, Eco, Med	-	22, 40, 61, 69, 133, 156, 160
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Mamíferos	Ali, Orn, Med	-	1, 11, 14, 16, 39, 96, 99, 159
<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil. [<i>Solanum inaequale</i> Vell.]	quina-de-são-paulo, canema	Aves e Mamíferos	-	-	97, 100, 156, 160, 166
<i>Solanum sanctae-catharinae</i> Dunal	juá-manso	Mamíferos	Api	-	22, 88, 159, 166
<i>Solanum scuticum</i> M.Nee	-	Mamíferos	-	-	88
<i>Solanum subsylvestre</i> L.B.Sm. & Downs	-	Mamíferos	-	-	88
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	-	Mamíferos	-	-	78, 88, 94, 130, 140, 142, 160
<i>Solanum variabile</i> Mart.	-	Mamíferos	-	-	88, 160
<i>Vassobia breviflora</i> (Sendtn.) Hunz.	esporão-de-galo	Mamíferos	-	Ali, Eco, Orn	39, 40, 88

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica*
Sterculiaceae					
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	fruta-de-macaco, chico-magro	Aves e Mamíferos	-	-	54
<i>Sterculia curiosa</i> (Vell) Taroda	chichá	Aves e Mamíferos	-	-	85
Styracaceae					
<i>Styrax acuminatus</i> Pohl	benjoeiro, jacutinga, pombeiro	Aves	-	-	97, 160, 171
<i>Styrax camporum</i> Pohl	benjoeiro	Aves	Mad	-	1, 97
<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Arn.	pau-de-remo, carne-de-vaca, laranjinha-do-mato, benjoeiro	-	Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	18, 23, 30, 40, 160
Symplocaceae					
<i>Symplocos estrellensis</i> Casar. [<i>Symplocos variabilis</i> Mart. ex Miq.]	canela-conserva, congonha-de-folha-grande, mandioqueira	Aves	-	-	94, 142, 158
<i>Symplocos platyphylla</i> (Pohl) Benth.	sete-sangrias	-	Med	-	4

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Symplocaceae					
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	cinzeira-do-mato, congonha-do-campo, fruta-de-jacu, pau-de-cinza	Aves	-	-	63, 132, 160
Thymelaeaceae					
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	embira-branca, embira-de-sapo	Zoo	Cmb, Fib	-	1, 97, 160
Urticaceae					
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	embaúba-vermelha	Aves e Mamíferos	Ali, Api, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	3, 31, 39, 63, 69, 71, 77, 80, 81, 88, 89, 94, 97, 133, 138, 139, 160, 168
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	embaúba, embraúva, embaúba-prateada, embaúba-branca, embaubaubaçu	Mamíferos	Eco, Fib, Mad, Orn	-	55, 89, 97, 152, 160

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoológica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
* Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1'.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixação de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Urticaceae					
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	embaúba, embaúba-branca, embaúba-branca	Aves e Mamíferos	Cmb, Ali, Api, Art, Cmb, Eco, For, Biq, Mad, Med, Orn	-	1, 3, 10, 16, 32, 39, 54, 55, 71, 88, 97, 103, 125, 132, 137, 150, 156, 158, 160, 168
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	figueira, figueira- mata-pau	Aves	Ali	-	39, 94, 97, 132, 160
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	itararanga	Insetos	-	-	97, 176
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtiga	Aves	Ali, Eco, Med	-	39, 54, 64, 132, 160
<i>Urera nitida</i> (Vell.) P.Brack	urtigão, urtiga-de- leite		Ali, Med	-	39
Verbenaceae					
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	lixreira, lixeirinha, cambará	-	Api, Cmb, Eco, Med, Orn	-	11, 22, 40, 122, 129, 132, 160, 162, 163

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras;
For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão
zooecórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont..).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Verbenaceae					
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	pau-de-viola, pombeiro	Aves, Répteis e Insetos	Mad, Eco, Med, Orn	-	3, 38, 69, 94, 97, 137, 140, 148, 151, 160, 171
<i>Citharexylum solanaceum</i> Cham.	tarumã-branco, tarumã, tucaneira	Aves	Ali	-	39, 81
<i>Duranta vestita</i> Cham.	pingo-de-ouro	-	Api, Orn	-	22
<i>Lantana camara</i> L.	cambarazinho, camara, lantana	-	Api, Med, Orn	-	1, 16, 22, 54
<i>Lantana fucata</i> Lindl.		Aves	Orn	-	77
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	chá-de-burro, rincão	-	Med	-	16, 39
Violaceae					
<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	acariquarana, marachimbé	Mamíferos	Mad	-	37, 91, 158, 159
Vochysiaceae					
<i>Callisthene major</i> Mart.	aroeirinha, jacaré, pau-terra-do-mato, tapicuru	-	Ali, Mad, Med, Orn, Biq	-	1, 8, 32

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeireira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Pnm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.
*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Tabela 2. Lista de espécies arbóreas e arbustivas nativas da Mata Atlântica, com informações sobre família, nome vulgar, potencial de atração de fauna, potencial de geração de produtos florestais e capacidade de fixação biológica de nitrogênio (cont.).

Especie	Nome vulgar	Atratividade a fauna	Produtos florestais	Fixacao de Nitrogenio	Fonte bibliografica *
Vochysiaceae					
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm	jacaré	-	Mad	-	32, 160, 168, 171
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra, pau-terra-do-cerrado, pau-terra-de-folha-larga	-	Art, Med, Orn, Biq	-	8, 25
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	boizinho-do-campo, cavallinho-do-campo	-	Orn	-	1, 132, 139, 160
<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.	gomeira-de-macaco	-	Mad	-	32
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	congonha, gomeira, goma-arábica	-	Cmb, Orn, Art, Crt, Biq, Med	-	1, 8
<i>Vochysiaticuanorum</i> Mart.	pau-de-tucano	-	Mad	-	32, 132, 160, 168
Winteraceae					
<i>Drymis brasiliensis</i> Miers	casca d'anta, casca-d'agua	Aves	Ali, Cmb, Eco, Mad, Med, Orn, Biq	-	5, 30, 39, 40, 77, 132, 160, 164, 171

Legenda: Ali = alimentícia; Api = apícola; Art = artesanato; Biq = produto bioquímico; Cmb = combustível; Eco = ecológico; Fib = fibras; For = forragem; Mad = madeira; Med = medicinal; Orn = ornamental; Phm = outros usos não madeireiros; Zoo = espécies com dispersão zoocórica, mas sem identificação da classe animal. (-) = ausência de informação.

*Fonte bibliográfica – conferir referência na tabela 1.

Comentários finais

O atual marco legal brasileiro, representado pela Lei Federal 12.651/2012, traz nas suas ferramentas mais importantes, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), uma possibilidade interessante de construção efetiva de uma agenda de desenvolvimento rural sustentável e de paisagens multifuncionais.

A partir das oportunidades oferecidas pela nova legislação, é possível pensar em estratégias e modelos que valorizem a presença dos componentes arbóreo e arbustivo nas posses e propriedades rurais. A possibilidade de obter renda nas áreas de Reserva Legal e mesmo nas Áreas de Preservação Permanente, no caso de pequena propriedade ou posse rural familiar, pode estimular a adoção de sistemas de produção que priorizem práticas agroecológicas e incluam a alternativa de exploração de recursos florestais.

O uso econômico da área de Reserva Legal, por exemplo, é permitido a partir da exploração agroflorestal e do manejo sustentável da vegetação florestal, para obtenção de produtos florestais não madeireiros, como frutos, cipós, folhas e sementes. Ainda nesse contexto, é permitida a exploração florestal seletiva nas modalidades de manejo sustentável sem propósito comercial para consumo na propriedade e manejo sustentável para exploração florestal com propósito comercial. Nesse contexto, a presente lista inclui informações sobre espécies arbustivas que podem ser importantes para a condução da regeneração natural e que tragam benefícios adicionais aos produtores rurais. Além disso, a extensa quantidade de espécies que compõem a lista recomenda que haja um esforço contínuo de profissionais e instituições em localizar essas espécies, fazer sua correta identificação e fomentar sua produção.

Seja qual for o objetivo, conhecer os serviços e produtos potenciais a serem oferecidos pelas espécies traz um importante suporte ao processo de seleção de espécies florestais. Dessa forma, a lista de

espécies apresentada neste documento pretende contribuir para a viabilização de modelos de restauração e adequação ambiental de propriedades rurais da Mata Atlântica que consigam efetivamente garantir a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade sem trazer prejuízos à produção agropecuária.

Referências bibliográficas

AGUIAR, L. D.; REIS, N. R.; LUDWIG, G.; ROCHA, V. J. Dieta, área de vida, vocalizações e estimativas populacionais de *Aloutta guariba* em um remanescente florestal no norte do estado do Paraná. **Neotropical Primates**, v. 11, n. 2, p. 78-86, 2003.

ALÉSSIO, F. M.; GOMES, E. C. S. G.; SANTOS, S. R. A.; PONTES, A. R. M. *Didelphis albiventris* (Mammalia, Marsupialia): comensal de ambientes urbanos e sobrevivente da fragmentação da Mata Atlântica em Pernambuco. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAIS DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 237-239.

ALMEIDA, E. M.; ALVES, M. A. S. Fenologia de *Psychotria nuda* e *P. brasiliensis* (Rubiaceae) em uma área de Floresta Atlântica do sudeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 14, p. 335-346. 2000.

ALMEIDA, L. S. **Produtos florestais não madeireiros em área manejada**: análise de uma comunidade na região de influência da BR163, Santarém, Estado do Pará. Belém, 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Manaus.

ALVES, K. J. F. **Composição da avifauna e frugivoria por aves em um mosaico sucessional na Mata Atlântica**. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

ALVINO, F. O.; SILVA, M. F.; RAYOL, B. P. Potencial de uso das espécies arbóreas de uma floresta secundária, na Zona Bragantina, Pará, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 35, n. 4, p. 413-420, 2005.

ANDREATA, R. H.; LIMA, H. C.; VAZ, A. S.; BAUMGRATZ, J. F.; PROFICE, S. R. Diversity and floristic composition of the vascular plants in the forest fragment in southeastern Rio de Janeiro, Brazil. **Journal of the Botanical Research Institute of Texas**, v. 2, n. 1, p. 575-592, 2008.

ANDREAZZI, C.S.; PIRES, A.S.; FERNANDEZ, F.A. Mamíferos e palmeiras neotropicais: interações em paisagens fragmentadas. **Oecologia brasiliensis**, v. 13, n. 4, p. 554-574, 2009.

ANDREIS, C.; BRUN, E. J.; WOJCIECHOWSKI, J. C.; MACHADO, A. A., VACCARO, S.; CASSAL, C. Z. Estudo fenológico em três fases sucessionais de uma floresta estacional decidual no município de Santa Tereza, RS, Brasil. **Revista Árvore**, v. 29, n. 1, p. 55-63, 2005.

ANTUNES, N. B.; RIBEIRO, J. F.; SALOMÃO, A. N. Caracterização de frutos e sementes de seis espécies vegetais em matas de galeria do distrito federal. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 20, n. 1, p. 112-119, 1998.

ARONSON, J.; DURIGAN, G.; BRANCALION, P. H. S. Conceitos e definições correlatos à ciência e à prática da restauração ecológica. **IF Série Registros**, n. 44, p. 1-38, ago. 2011.

ATHIÊ, S.; DIAS, M. M. Frugivoria por aves em um mosaico de Floresta Estacional Semidecidual e reflorestamento misto em Rio Claro, São Paulo, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 1, p. 84-93. 2012.

ATTANASIO, C.M.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES R. R. **Apostila de Recuperação de Áreas Degradadas**: adequação ambiental de propriedades rurais. Piracicaba: ESALQ, 2006.

BAPTISTA-MARIA, V. R. **Flora Terrestre Lagoa Misteriosa** - Jardim/MS, 2007. Disponível em: <<http://www.bionconsultoria.com/meioambiente/Flora%20da%20Lagoa%20Misteriosa.pdf>> . Acesso em 1 set. 2013.

BARROS, A. C.; VERÍSSIMO, A. (Ed.). **A expansão madeireira na Amazônia**: impactos e perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Pará. Belém: Imazon, 2002.

BOCCHESI, R.A.; OLIVEIRA, A. K. M.; FAVERO, S.; GARNÉS, S. J. S.; LAURA, V. A. Chuva de sementes e estabelecimento de plântulas a partir da utilização de árvores isoladas e poleiros artificiais por aves dispersoras de sementes, em área de Cerrado, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 16, n. 3, p. 207-213, 2008.

BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 4, p. 771-782, 2006.

BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A.; FONTES, M. A. L. F. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 1, p. 143-156. 2006.

BRAGA, A. J. T. **Estudos ecológicos em floresta estacional semidecidual, Viçosa - MG**. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

BRAGA, L. S.; CURTI, S. M.; UMADA, M. K.; SEKINEI, E. S. Plantas apícolas nativas da região de Campo Mourão - PR. In: **ANAIS DO II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UTFPR – SEI**, UTFPR. 2012.

BRANCALION, P. H. S.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S.; KAGEYAMA, P. Y.; NAVE, A. G.; GANDARA, F. B.; BARBOSA, L. M.; TABARELLI, M. Instrumentos legais podem contribuir para a restauração de florestas tropicais biodiversas. **Revista Árvore**, v. 34, n. 3, p. 455-470, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01/09/2013.

BRASIL. **Lei nº 12.651**, de 15 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 03/09/2013.

BRASIL. **Lei nº 12.854**, de 26 de agosto de 2013. Fomenta e incentiva ações que promovam a recuperação florestal e a implantação de sistemas agroflorestais em áreas rurais desapropriadas e em áreas degradadas, nos casos que especifica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12854.htm>. Acesso em: 07/09/2013.

BRASIL. **Lei nº 4.771**, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Revogado pela lei nº 12651, de 2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4771.htm>. Acesso em: 05/09/2013.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 05/09/2013.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.166-67**, de 24 de agosto de 2001. Altera os arts. 1o, 4o, 14, 16 e 44, e acresce dispositivos à Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o Código Florestal, bem como altera o art. 10 da Lei no 9.393, de 19 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2166-67.htm>. Acesso em: 03/09/2013.

CAMARGOS, V. N.; CARVALHO, M. L. M.; ARAÚJO, D. V.; MAGALHÃES, F. H. L. Superação de dormência e avaliação da qualidade de sementes de *Sesbania virgata*. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 6, p. 1858-1865, 2008.

CAMELO, S. R. P.; COSTA, R. S.; RIBEIRO-COSTA, R. M.; BARBOSA, W. R. L.; VASCONCELOS, F.; VIEIRA, J. M. S.; SILVA JUNIOR, J. O. C. Phytochemical evaluation and antimicrobial activity of ethanolic extract of *Vismia guianensis* (aubl.) Choisy. **IJPSR**, v. 2, n. 12, p. 3224-3229, 2011.

CAMPOS, J. C.; LANDGRAF, P. R. C. Análise da regeneração natural de espécies florestais em matas ciliares de acordo com a distância da margem do lago. **Ciência Florestal**, v. 11, n. 2, p. 143-151, 2001.

CARMO, M. R. B. **Caracterização fitofisionômica do Parque Estadual do Guartelá, Município de Tibagi, Estado do Paraná**. 2006. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas – Biologia Vegetal), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

CARVALHAES, M. A.; OLIVEIRA, R. E.; SANTOS, J. D.; CAMILO, D. R.; VEDOVETO, M.; MAZZELLA, P.R.; KORMAN, V. Produtos florestais madeireiros e não-madeireiros da Mata Atlântica brasileira: oportunidades para a conservação e restauração florestal. **Florestar Estatístico**, v. 11, n. 20, p. 9-17, 2008.

CARVALHO, L. R. C.; SILVA, E. A. A.; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento e armazenamento. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2003. v. 1, 1039p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. v. 2, 627p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2008. v. 3, 593p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4, 644p.

CASTRO, E. R.; GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes pelo lagarto Teiú *Tupinambis merianae* (Reptilla: Teiidae). **Papeis Avulsos de Zoologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo**, v. 44, n. 6, p. 91-97, 2004.

CAVASSANI, A.; GATTI, G.; LORENZETTO, A.; MOCOCHINSKI, A.; PUTINI, F.; SCHEER, M. Testes de efetividade de poleiros artificiais como facilitadores da dispersão de sementes pela avifauna em uma clareira. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAIS DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 179-199.

CAZETTA, E.; RUBIM, P.; LUNARDI, V. O.; FRANCISCO, M. R.; GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes de *Talauma ovata* (Magnoliaceae) no sudeste brasileiro. **Ararajuba**, v. 10, n. 2, p. 199-206, dez. 2002.

CEOLIN, G. B. & MIOTTO, S. T. S. O gênero *Collaea* DC. (Leguminosae, Papilionoideae) na Região Sul do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n.4, p. 991-998. 2009.

CHADA, S.; CAMPELLO, E. F. C.; FARIA, S. M. Sucessão vegetal em uma encosta reflorestada com leguminosas arbóreas em Angra dos Reis. **Revista Árvore**, v. 28, p. 801-809, 2004.

CHAVES, C. L.; MANFREDI, C. S. Arbóreas medicinais das matas ciliares do Rio Canoas: potencialidade de uso em projetos de restauração. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 3, p. 322-332, 2010.

CHEIDA C. C. **Dieta e dispersão de sementes pelo lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger 1815) em uma área com campo natural, Floresta Ombrófila Mista e silvicultura, Paraná, Brasil**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná, Paraná.

COSTA, F. G. **Os folheiros do Jaborandi: organização, parcerias e seu lugar no extrativismo amazônico**. Belém, 2012. 197 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

COSTA, U. A. S.; OLIVEIRA, M.; TABARELLI, M.; LEAL, I. R. Dispersão de sementes por formigas em remanescentes de floresta atlântica nordestina. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 1, p. 231-233, 2007.

DALPONTE, J. C.; LIMA, E. de S. Disponibilidade de frutos e a dieta de *Lycalopex vetulus* (Carnivora - Canidae) em um cerrado de Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 22, n. 2, p. 325-332, out. 1999.

DURIGAN, G.; ENGEL, V. L. Restauração de ecossistemas no Brasil: onde estamos e para onde podemos ir? In: MARTINS, S. V. (Ed.) **Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012. Cap. 2, p. 41-59.

DUTRA, V. F.; GARCIA, F. C.; LIMA, H. C. Caesalpinioideae (Leguminosae) nos Campos Rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, MG, Brasil 1. **Acta Botanica Brasilica**, v.22, n.2, p.547-558, 2008a.

DUTRA, V. F.; GARCIA, F. C.; LIMA, H. C. Mimosoideae (Leguminosae) nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 59, n. 3, p. 573-585, 2008b.

ENGEL, V. L.; PARROTA, J. A. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. In: KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E. de; MORAES, L. F. D. de; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu: FEPAF, 2003. p. 1-26.

ENGEL, V. L. Abordagem “BEF”: um novo paradigma na restauração de ecossistemas? In: BARBOSA, L. M. (Coord.) **ANAI DO VI SIMPÓSIO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA: DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS**. São Paulo, Instituto de Botânica - SMA, 2011. p. 155-165.

FADINI, R. F.; DE MARCO, P. Jr. Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais. **Ararajuba**, v. 12, n. 2, p. 97-103, dez. 2004.

FARIA, S. M.; FRANCO, A. A. Identificação de bactérias eficientes na fixação biológica de nitrogênio para espécies leguminosas arbóreas. Seropédica: **Embrapa Agrobiologia**, 2002. 16 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 158).

FARIA, J. M. R.; DAVIDE, A. C.; BOTELHO, S. A. Comportamento de espécies florestais em área degradada com duas adubações de plantio. **Cerne**, v. 3, n. 1, p. 25-44, 1997.

FAUSTINO, T. C.; MACHADO, C. G. Frugivoria por aves em uma área de campo rupestre na Chapada Diamantina, BA. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 2, p. 137-143, 2006.

FELFILI, J. M.; RIBEIRO, J. F.; FAGG, C. W.; MACHADO, J. W. B. Recuperação de matas de galeria. Planaltina: **Embrapa Cerrados**, p. 1-45, dez. 2000. (Embrapa Cerrados, Documentos, 21).

FERRAZ, J. S. F.; MEUNIER, I. M. J.; ALBUQUERQUE, U. P. de. Conhecimento sobre espécies lenhosas úteis da mata ciliar do riacho do navio, Floresta, Pernambuco. **Zonas áridas**, n. 9, p. 27-39, 2005.

FERRON, R. M. **Reflorestamento**: orientações técnicas. In: Programa Florestal "Gralha Azul", CONFLORA Empreendimentos Ambientais LTDA. 2011.

FIGLIOLIA, M. B.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M. **Manejo de sementes de espécies arbóreas**. São Paulo: Instituto Florestal, 1995. 59 p. (IF Série Registros, 15).

FILARDI, F. L.; GARCIA, F. C.; CARVALHO-OKANO, R. M. Espécies lenhosas de Papilionoideae (Leguminosae) na Estação Ambiental de Volta Grande, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 58, n. 2, p. 363-378, 2007.

FONSECA, F. Y.; ANTUNES A. Z. Frugivoria e predação de sementes por aves no Parque Estadual Alberto Lofgren, São Paulo, SP. **Revista do Instituto Florestal, São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 81-91, dez. 2007.

FONTES, K. A. A. F. Frequência de herbivoria em quatro populações vegetais de borda ocorrentes na Reserva Ecológica de Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. In: **Anais do VI Congresso de Ecologia do Brasil**, Fortaleza, p. 284-285, 2003.

FORZZA, R. C.; LEITMAN, P. M.; COSTA, A. F.; CARVALHO JÚNIOR., A. A.; PEIXOTO, A. L.; WALTER, B. M. T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D. P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H. C.; PRADO, J.; STEHMANN, J. R.; BAUMGRATZ, J. F. A.; PIRANI, J. R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L. C.; LOHMANN, L. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M. N.; MAMEDE, M. C.; BASTOS, M. N. C.; MORIM, M. P.; BARBOSA, M. R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; SECCO, R.; CAVALCANTI, T. B.; SOUZA, V. C. 2011. Introdução. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, 2013. Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2013>> Acesso em: 09/2013.

FOWLER, A. J. P.; BIANCHETTI, A. **Dormência em sementes florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 27 p. (Embrapa Florestas. Documentos, 40).

FRANCISCO, M. R.; GALETTI, M. Aves como potenciais dispersoras de sementes de *Ocotea pulchella* Mart. (Lauraceae) numa área de vegetação de Cerrado do Sudeste brasileiro. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 25, n. 1, p. 11-17, 2002.

FRANZON, R. C.; CAMPOS, L. Z. O.; PROENÇA, C. E. B.; SOUSA-SILVA, J. C. Araças do gênero *Psidium*: principais espécies, ocorrências, descrição e usos. Planatina, DF: **Embrapa Cerrados**, 2009. 48 p. (Embrapa Cerrados. Documentos, 266).

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Aguapeí**: Anexo 6. São Paulo, SP. p. 172-200. 2008.

GALETTI, M.; LAPS, R.; PIZO, M. A. Frugivory by Toucans (Ramphastidae) at Two Altitudes in the Atlantic Forest of Brazil. **Biotropica**, v. 32, n. 4, p. 842-850, 2000.

GAMA, J. R. V.; BOTELHO, S. A.; BENTES-GAMA, M. M.; SCOLFORO, J. R. S. Estrutura e potencial futuro de utilização da regeneração natural de floresta de várzea alta no município de Afuá, Estado do Pará. **Ciência Florestal**, v. 13, n. 2, p. 71-82, 2003.

GARCIA, C. C.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PEZZOPANE, J. E. M.; LOPES, H. N. S.; RAMOS, D. C. Regeneração natural de espécies arbóreas em fragmento de floresta estacional semidecidual montana, no domínio da Mata Atlântica, em Viçosa, MG. **Ciência Florestal**, v. 12, n. 4, p. 677-688. 2011.

GONÇALVES, D. C. M.; GAMA, J. R. V.; OLIVEIRA, F. A. O.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. C.; ARAÚJO, G. C.; ALMEIDA, L. S. Aspectos mercadológicos dos produtos não-madeireiros na economia de Santarém-Pará, Brasil. **Floresta e Ambiente**, v. 19, n. 1, p. 9-16, 2012.

GONÇALVES, F. H. M. **Morcegos vetores de pólen e dispersores de sementes no Pantanal**. 2010. 30 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, MS.

GOULART, F. F. **Aves em quintais agroflorestais do Pontal do Paranapanema, São Paulo: epistemologia, estrutura de comunidade e frugivoria**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre) - ICB-UFMG.

GRESSLER, E.; PIZO, M. A.; MORELLATO, P. C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 29, n. 4, p. 509-530, out.-dez. 2006.

GUIMARÃES, M. A. Frugivoria por aves em *Tapirira guianensis* (Anacardiaceae) na zona urbana do município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, sudeste brasileiro. **Atualidades Ornitológicas**, n. 116, nov/dez. 2003.

HIGA, A. R. **Pomar de sementes de espécies florestais nativas**. Curitiba: FUPEF, p. 266. 2006.

HOWE, H. F. Making dispersal syndromes and networks useful in tropical conservation and restoration. **Global Ecology and Conservation**, v. 6, p. 152-178. 2016.

IBAMA. Instrução Normativa nº 04, de 13 de abril de 2011. Estabelece procedimentos para elaboração de Projeto de Recuperação de Área Degradada - PRAD ou Área Alterada, para fins de cumprimento da legislação ambiental, bem como dos Termos de Referência constantes dos Anexos I e II desta Instrução Normativa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 abr. 2011. Seção 1, p. 100-103.

ILDIS (International Legume Database & Information Service). **International Legume Database**, 2012. Disponível em: <<http://www.ildis.org>>. Acesso em: 2013.

JACOB NETO, J.; GOI, S. R.; SPRENT, J. I. Efeito de diferentes formas de nitrogênio na nodulação e crescimento de *Acacia mangium*. **Floresta e Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 104-110, 1998.

JESUS, E. C.; SCHIAVO, J. A.; FARIA, S. M. Dependência de micorrizas para a nodulação de leguminosas arbóreas tropicais. **Revista Árvore**, v. 29, n. 4, p. 545-552, 2005.

JESUS, N. Z. T.; LIMA, J. C. S.; SILVA, R. M.; ESPINOSA, M. M.; MARTINS, D. T. O. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1, p. 130-139, 2009.

JESUS, S.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. Frugivoria por aves em *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae) e *Myrsine coriacea* (Myrsinaceae). **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 4, p. 585-591, 2007.

JORDANO, P.; GALETTI, M.; PIZO, M. A.; SILVA, W. R. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. In: DUARTE C.F.; BERGALLO, H.G.; SANTOS, M.A. **Biologia da conservação**: essências. São Paulo: Editorial Rima, 2006. Cap. 18, p. 411-436.

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS**. 2007. 562 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.

LEMO, J. R.; MEGURO, M. Florística e fitogeografia da vegetação decidual da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 1, p. 34-43, 2010.

LENZI, M. & ORTH, A. I. Visitantes florais e suas interações com as flores da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) em área antropomorfizada e de restinga, na ilha de Santa Catarina, Sul do Brasil. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAI DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 320-322.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B; MACKINDER, B.; LOCK, M. **Legumes of the world**. 1ª ed. Royal Botanic Gardens: Kew, 2005.

LIESENFIELD, M. V. A.; SEMIR, J.; SANTO, F. A. M. Seria o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) um eficiente dispersor das sementes do caquizeiro-do-mato (*Diospyros inconstans*)?. In: FERRARI, S. F. & RÍMOLI, J. (Ed.). **A Primatologia no Brasil 9**. Aracaju: Sociedade Brasileira de Primatologia, Biologia Geral e Experimental – UFS, 2008. p. 77-93.

LIMA, J. A.; SANTANA, D. G.; NAPPO, M. E. Comportamento inicial de espécies na revegetação da mata de galeria na Fazenda Mandaguari, em Indianópolis, MG. **Revista Árvore**, v. 33, n. 4, p. 685-694, 2009.

LOCATELLI E. & MACHADO, I. C. Fenologia das espécies arbóreas de uma mata serrana (brejo de altitude) em Pernambuco, Nordeste do Brasil. In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. de. (Ed.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da UFPE, 2003. p. 645-693.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4.ed., Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2002a. v. 1, 384 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2.ed., Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2002b. v. 2, 384p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2009. v. 3, 384p.

LUCCAS, N. I.; HALLER, E. C. P.; ANTUNES, A. Z. Dieta de psitacídeos (Aves: Psittacidae) no Parque Estadual Alberto Löfgren - SP. **Instituto Florestal Série Regional, São Paulo**, n. 40, p. 143-147. 2009.

LUZ, M.; KRAEMER, M. F.; BAGGIO, R. **Viveiro de mudas florestais com espécies de importância ecológica e econômica em assentamentos de reforma agrária**. Porto Alegre: GARRA - Grupo de Apoio à Reforma Agrária. 2007.

MANHAES, M. A. Dieta de traupíneos (Passeriformes, Emberizidae) no Parque Estadual de Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Inheringia, Série Zoologia**, v. 93, n. 1, p. 59-73, mar. 2003.

MANHAES, M. A.; ASSIS, L. C. S.; CASTRO, R. M. Frugivoria e dispersão de sementes de *Miconia urophylla* (Melastomataceae) por aves em um fragmento de Mata Atlântica secundária em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Ararajuba**, v. 11, n. 2, p. 173-180, dez. 2003.

MANTOVANI, M.; RUSCHEL, A. R.; REIS, M. S.; PUCHALSKI, A.; NODARI, R. O. Fenologia reprodutiva de espécies arbóreas em uma formação secundária da floresta atlântica. **Revista Árvore**, v. 27, n. 4, p. 451-158, 2003.

MARANGON, G. P.; CRUZ, A. F.; BARBOSA, W. B.; LOUREIRO, G. H.; HOLANDA, A. C. Dispersão de sementes de uma comunidade arbórea de um remanescente de Mata Atlântica, município de Bonito, PE. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, n. 5, p. 80-87. 2010.

MARCHIORETTO, M. S.; MAUHS, J.; BUDKE, J. C. Fenologia de espécies arbóreas zoocóricas em uma floresta psamófila no sul do Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 193-201. 2007.

MARCONDES-MACHADO, L. O. Comportamento de predação por cutias (Mammalia, Rodentia) em cativeiro: considerações sobre reintrodução. **Revista Instituto Floresta**, v. 21, n. 2, p. 165-168, dez. 2009.

MARQUES, A. A. B.; RYLANDS, A. B.; SCHNEIDER M. Seed dispersal and germination by the brown howler monkey (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) in an area of Atlantic Forest in Southern Brazil. In: FERRARI, S. F. & RÍMOLI, J. (Eds.). **A Primatologia no Brasil 9**. Aracaju: Sociedade Brasileira de Primatologia, Biologia Geral e Experimental – UFS, 2008. p. 109-113.

MARQUES, M. C. M. & OLIVEIRA, P. E. A. M. Fenologia de espécies do dossel e do sub-bosque de duas Florestas de Restinga na Ilha do Mel, sul do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, n. 4, p. 713-723. 2004

MARQUES, M. C. M. & OLIVEIRA, P. E. A. M. Características reprodutivas das espécies vegetais da planície litorânea. In: Marques, M. C. M. & Britez, R. M. (Org.). **História Natural e Conservação da Ilha do Mel**. Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná. 266 p. 2005.

MARTÍN, G. O.; NICOSIA, M. G.; COLOMBO, M. B.; LUCAS, J. Fenología de floración y fructificación en leñosas nativas del chaco semiárido de tucuman y algunas consideraciones para su aprovechamiento forrajero. **II Reunión de Producción Vegetal del NOA; Anales**, Tucumán, Argentina, p. 325-334. 2001.

MARTIN-GAJARDO, I. S. & MORELLATO, P. C. Fenologia de Rubiaceae do sub-bosque em floresta Atlântica no Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 26, n. 3, p. 299-309. 2003.

MARTINS, G.; GUTTERRES, L. M.; VIANA, P. R. Práticas agroecológicas na agricultura familiar. In: **PROJETO AÇÃO NASCENTE MAQUINÉ – ANAMA**. Maquiné, 2011.

MARTINS, S. V. **Recuperação das matas ciliares**. 2ª Ed., Viçosa, MG: CPT, 255 p. 2007.

MAY, P. **Estado actual de la informacion sobre productos forestales no madereros**. In: Estado de la información forestal em Brasil. Santiago: ONU/FAO, 2002. p. 140-226. (FAO Working Paper - LAFSOS/WP/03).

MELO, A. C. G.; DURIGAN, G. Evolução estrutural de reflorestamentos de restauração de matas ciliares no Médio Vale do Paranapanema.

Scientia Forestalis, n. 73, p. 101-111, mar. 2007.

MENDONÇA E. N.; CAFFER, M. M.; REIS, M. S. Fauna associada à dispersão de sementes de *Cecropia glaziovii* snethl. (cecropiaceae).

In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAIS DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 231-232.

MENDONÇA, M. P. **Guia Ilustrado de Árvores da Mata Atlântica de Minas Gerais**. São Paulo: Empresa das Artes, 2008.

MENEZES, H. E. A. **Seleção de espécies arbustivas potenciais para o paisagismo no semi-árido brasileiro**. Patos, Paraíba, 2009. 47 f.

Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Campina Grande.

MIKICH, S. B. A dieta frugívora de *Penelope superciliaris* (Cracidae) em remanescentes de floresta estacional semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil e sua relação com *Euterpe edulis* (Arecaceae). **Ararajuba**, v. 10, n. 2, p. 207-217, 2002a.

MIKICH, S. B. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 19, n. 1, p. 239-249, 2002b.

MIRANDA NETO, A.; MARTINS, S. V.; SILVA, K. A.; GLERIANI, J. M. Estrato de regeneração natural de uma floresta restaurada com 40 anos. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 32, n. 72, p. 409-420, 2010.

MIRANDA, J. M. D.; PASSOS, F. C. Hábito alimentar de *Alouatta guariba* (Humboldt) (Primates, Atelidae) em Floresta de Araucária, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, n. 4. p. 821-826, dez. 2004.

MONTANARI JUNIOR, I. Exploração econômica de plantas medicinais da Mata Atlântica. In: SIMOES, L. L. ; LINO, C. F. **Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais**. São Paulo. Senac, 2002. 215 p.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.

MORENO, M. R.; NASCIMENTO, M. T.; KURTZ, B. B. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo em duas zonas altitudinais na Mata Atlântica de encosta da Região do Imbé, RJ. **Acta Botânica Brasileira**, v. 17, n. 3, p. 371-386. 2003.

MORO, M. F.; SOUZA, V. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; QUEIROZ, L. P.; FRAGA, C. N.; RODAL, M. J. N.; ARAÚJO, F. S.; MARTINS, F. R. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 991-999, 2012.

MORO, R. S.; LIMA, C. N. Vegetação arbórea do Faxinal Sete Saltos de Baixo, Ponta Grossa, PR. **Terra Plural**, v. 6, n. 1, p. 79-90, jan./jun. 2012.

NEVES, G. M. S.; PEIXOTO, A. L. Florística e estrutura da comunidade arbustivo-arbórea de dois remanescentes em regeneração de floresta atlântica secundária na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro. **Botânica**, n. 59, p. 71-112. 2008.

NOGUEIRA, A. C. & MEDEIROS, A. C. S. Coleta de Sementes Florestais Nativas. **Circular Técnica, Colombo: Embrapa Florestas**, n. 144. 2007.

NOGUEIRA, J. C. B. **Reflorestamento Misto com Essências Nativas: a Mata Ciliar**. São Paulo: Instituto Florestal. 2010.

NOGUEIRA, L. C.; WETZEL, M. M. V. S; ANDRIGUETO, J. R. **Manual de produção de sementes florestais nativas**. Brasília/DF: Rede de Sementes do Cerrado. 2012. 52 p.

NOVAES R. L. M. & NOBRE C. C. Dieta de *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) em área urbana na cidade do Rio de Janeiro: frugivoria e novo registro de folivoria. **Chiroptera Neotropical**, v. 15, n. 2, dez. 2009.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; GALETTI, M. Seed Predation of *Cariniana estrellensis* (Lecythidaceae) by Black Howler Monkeys, *Alouatta caraya*. **Primates**, v. 37, n. 1, p. 87-90, 1996.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. (Ed.). **Inventário Florestal de Minas Gerais: espécies arbóreas da flora nativa**. Lavras: UFLA, 2008. 619 p.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; VAN DEN BERG, E.: SOBRAL, M. E. G.; PIFANO, D. S.; MACHADO, E. L. M.; SANTOS, R. M.; MARTINS, J. C.; VALENTE, A. S. M.; SILVA, A. C.; HIGUCHI, P.; SILVA, C. P. C. Espécies de ocorrência exclusiva do domínio atlântico. In: OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R.(Ed.). **Inventário Florestal de Minas Gerais: Espécies Arbóreas da Flora Nativa**. Lavras: UFLA, 2008a. p. 11-154.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; VAN DEN BERG, E.: SOBRAL, M. E. G.; PIFANO, D. S.; SANTOS, R. M.; VALENTE, A. S. M.; MACHADO, E. L. M.; MARTINS, J. C.; SILVA, C. P. C. Espécies de ocorrência do domínio atlântico e do cerrado. In: OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R.(Ed.). **Inventário Florestal de Minas Gerais: Espécies Arbóreas da Flora Nativa**. Lavras: UFLA, 2008b. p. 217-418.

OLIVEIRA, M. C.; PEREIRA, D. J. S.; RIBEIRO, J. F. Viveiro e produção de mudas de algumas espécies arbóreas nativas do Cerrado. Planaltina: **Embrapa Cerrados**, Documentos, n. 147, 76 p. outubro. 2005.

OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 76-82. 2010.

PAISE, G.; VIEIRA, E. M. Produção de frutos e distribuição espacial de angiospermas com frutos zoocóricos em uma Floresta Ombrófila Mista no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 28, n. 3, p. 615-625. 2005.

PASSOS, F.C.; SILVA, W. R.; PEDRO, W. A.; BONIN, M. R. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 20, n. 3, p. 511-517, set. 2003.

PASSOS, J. G.; PASSAMANI, M. *Artibeus lituratus* (Chiroptera, Phyllostomidae): biologia e dispersão de sementes no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão Santa Tereza (ES). **Natureza on line**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2003.

PAULA, A.; SOARES, J. J. Estrutura horizontal de um trecho de floresta ombrófila densa das terras baixas na Reserva Biológica de Sooretama, Linhares, ES. **Floresta**, v. 41, n. 2, p. 321-334. 2011.

PEIXOTO, G. L.; MARTINS, S. V.; SILVA, A. F.; SILVA, E. Composição florística do componente arbóreo de um trecho de Floresta Atlântica na Área de Proteção Ambiental da Serra da Capoeira Grande, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 18, n. 1, p. 151-160. 2004.

PEREIRA, T. S.; MANTOVANI, W. Maturação e dispersão de *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naud. na Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 15, n. 3, p. 335-348, 2001.

PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N.; MORAES, L. F. D.; LUCHIARI, C. Fenologia de espécies arbóreas em Floresta Atlântica da Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brasil. **Inheringia, Série Botânica**, v. 63, n. 2, p. 329-339. 2008.

PIFANO, D. S.; VALENTE, A. S. M.; CASTRO, R. M.; PIVARI, M. O. D.; SALIMENA, F. R. G.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. Similaridade entre os habitats da vegetação do Morro do Imperador, Juiz de Fora, Minas Gerais, com base na composição de sua flora fanerogâmica. **Rodriguesia**, v. 58, n. 4, p. 885-904. 2007.

PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREIRE, J. M.; LELES, P. S. S.; BREIER, T. B. **Parâmetros técnicos para produção de sementes florestais**. Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais. 1ª ed. - Seropédica: EDUR, 2007.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais da Mata Atlântica - Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 3, p. 751-762, 2006.

PINTO, L. P.; SETZ E. Z. F. Diet of *Alouatta belzebuldiscolor* in an Amazonian Rain Forest of Northern Mato Grosso State, Brazil. **International Journal of Primatology**, v. 25, n. 6, dez. 2004.

PIRES, A. S.; FREITAS, L. M.; GALETTI, M. Predação de Sementes de *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret (Arecaceae) em Fragmentos de Mata Atlântica no Sudeste do Brasil. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAIS DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 168-170.

PIZO, M. A.; OLIVEIRA, P. S. The use of fruits and seeds by ants in the Atlantic Forest of Southeast Brazil. **Biotropica**, v. 32, n. 4, p. 851-861, 2000.

PIZO, M. A.; SILVA, W. R.; GALETTI, M.; LAPS, R. Frugivory in cotingas of the Atlantic Forest of Southeast Brazil. **Ararajuba**, v. 10, n. 2, p. 177-185, dez. 2002.

POLISEL, R. T.; FRANCO, G. A. D. C. Comparação florística e estrutural entre dois trechos de Floresta Ombrófila Densa em diferentes estádios sucessionais, Juquitiba, SP, Brasil. **Hoehnea**, v. 37, n. 4, p. 691-718. 2010.

REIS, A.; TRÊS, D. R.; SIMINSKI, A. **Curso de Restauração de Áreas Degradadas**. 90 p. Florianópolis, 2006.

REIS, A.; ZAMBONIN, R.M.; NAKAZONO, E.M. Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal. **Série Cadernos da Biosfera 14**. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999. 42 p.

REIS, G. M. C. L.; CALDAS, M. T.; MORETTI, J. O. C.; RAMOS, A. E.; FIGUEIREDO, G. C.; ROSARIO, R. F.; VIANA, J. L. R. S. **Produção de mudas de plantas nativas do cerrado**. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, SEA-PA. 2011.

REIS, N. L.; PERACCHI, A. R. Quirópteros da região de Manaus, Amazonas, Brasil (Mammalia, Chiroptera). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia**, v. 3, n. 2, p. 161-182, 1987.

REIS, V. M.; TEIXEIRA, K. R. S. Fixação Biológica de Nitrogênio - Estado da Arte. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Eds.) **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília/DF: EMBRAPA (Informação Tecnológica). 2005. Cap. 6, p. 151-180.

RIBASKI, J.; RAKOCEVIC, M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Avaliação de um sistema silvipastoril com eucalipto (*Corymbia citriodora*) e braquiária (*Brachiaria brizantha*) no Noroeste do Paraná. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 8, 2003, São Paulo. **Benefícios, produtos e serviços da floresta: oportunidades e desafios do século XXI**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura: Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais, 2003.

RIBEIRO, G. D. **Algumas espécies de plantas reunidas por famílias e suas propriedades**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. 179 p.

RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F.; HIROTA, M. M. Brazilian Atlantic Forest: how much is left and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1141–1153, 2009.

ROCHA V. J.; REIS, N. R.; SEKIAMA, M. L. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, n. 4, p. 871-876, dez. 2004.

RODRIGUES, I. M.; GARCIA, F. C. Papilionoideae (leguminosae) arbóreas e lianas na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental (EPTEA), Mata do Paraíso, Viçosa, Zona da Mata Mineira. **Revista Árvore**, v. 31, n. 3, p. 521-532, 2007.

RODRIGUES, L. A.; ARAÚJO, G. M. Levantamento florístico de uma Mata Decídua em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 11, n. 2, p. 229-236, 1997.

RODRIGUES, S.; CAETANO, D. G. N.; CAETANO, C. M. Fruit species of Rondônia State center-south, Brazilian Amazon. **Acta Agrônômica**, v. 56, n. 2, p. 69-74, 2007.

ROLIM, S. G.; COUTO, H. T. Z.; JESUS, R. M. Mortalidade e recrutamento de árvores na Floresta Atlântica em Linhares (ES). **Scientia Forestalis**, n. 55, p. 49-69, 1999.

ROSA S. D. **Morcegos (Chiroptera, Mammalia) de um remanescente de restinga, estado do Paraná, Brasil**: Ecologia da comunidade e dispersão de sementes. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Paraná, PR.

RUBIM, P. Sazonalidade e dieta frugívora do saí-andorinha *Tersina viridis* (Illiger, 1911) em reflorestamento da mata ciliar do Rio Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 9, n. 3, p. 111-115, 2009.

RUSCHEL, A. R.; NODARI, E. S.; GUERRA, M. P.; NODARI, R. O. Evolução do uso e valorização das espécies madeiráveis da floresta estacional decidual do Alto-Uruguai, SC. **Ciência Florestal**, v. 13, n. 1, p. 153-166, 2003.

SACRAMENTO A. C.; ZICKEL, C. S.; ALMEIDA, E. B. Aspectos florísticos da vegetação de restinga no litoral de Pernambuco. **Revista Árvore**, v. 31, n. 6, p. 1121-1130, 2007.

SALIS, S. M.; SILVA, M. P.; MATTOS, P. P.; SILVA, J. S. V.; POTT, V. J.; POTT, A. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, n. 4, p. 671-684. 2004.

SALOMÃO, A. N.; DAVIDE, A. C.; FIRETTI, F.; SOUSA-SILVA, J. C.; CALDAS, L. S.; WETZEL, M. M. V. S.; TORRES, R. A. A.; GOZÁLES, S. (Orgs.) **Germinação de Sementes e Produção de Mudanças de Plantas do Cerrado**. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2003. 96p.

SANQUETTA, C. R.; FERNANDES, L. A. V.; MIRANDA, D. L. C.; MOGNON, F. Inventário de plantas fornecedoras de produtos não madeireiros da floresta ombrófila mista no estado do Paraná. **Scientia Agraria**, v. 11, n. 5, p. 359-369, 2010.

SANTANA, A. C.; SILVA, I. M.; OLIVEIRA, C. M.; SILVA, R. B.; FILGUEIRAS, G. C.; COSTA, A. D.; SOUZA, T. F.; HOMMA, A. K. **Caracterização do mercado de produtos florestais madeireiros e não madeireiros da região Mamuru-Arapiuns: relatório final.** Belém: FUNPEA, 2008. 132 p.

SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C. H. P.; PIRES, P. T. L.; ROCHADELLI, R. Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados. **Revista Floresta**, v. 33, n. 2, p. 215-224, 2003.

SANTOS, F. R. C. **Fenologia de espécies arbóreas do dossel e sub-dossel em um fragmento de Mata Atlântica semi-decídua em Caratinga, Minas Gerais, Brasil.** Belo Horizonte - MG, 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTOS, J. H. S. S.; FERREIRA, R. L. C.; SILVA, J. A. A.; SOUZA, A. L.; SANTOS, E. S.; MEUNIER, I. M. J. Distinção de grupos ecológicos de espécies florestais por meio de técnicas multivariadas. **Revista Árvore**, v. 28, n. 3, p. 387-396. 2004.

SANTOS, M. F.; SERAFIM, H.; SANO, P. T. Fisionomia e composição da vegetação florestal na Serra do Cipó, MG, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 4, p. 793-814. 2011.

SANTOS V. A.; BEISIEGEL B. M. Comunicação Científica: a dieta de *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Parque Ecológico do Tietê, SP. **Revista Brasileira Zoociências**, v. 8, n. 2, p. 199-203, 2006.

SANTOS-JÚNIOR, T. S.; MACEDO, M. Potencial frugívoro e dispersor de sementes por cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous* em uma área de cerrado manejada para o cultivo de Teca, *Tectona grandis*, (Rosário Oeste, MT). In: Congresso de Ecologia do Brasil, 8, Caxambu – MG. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil.** Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007.

SÃO PAULO (Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA).

Resolução nº 08, de 31 de janeiro de 2008, Anexo. Disponível em:

<http://www.ibot.sp.gov.br/pesquisa_cientifica/restauracao_ecologica/resolucao_SMA08-31.1.2008.pdf>. Acesso em: 02/09/2013.

SATO, T.M.; PASSOS, F. C.; NOGUEIRA, A. C. Frugivoria de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em *Cecropia pachystachya* (Urticaceae) e seus efeitos na germinação das sementes. **Papéis Avulsos de Zoologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo**, v. 48, n. 3, p. 19-26, 2008.

SCHWARTZ, G. Manejo sustentável de florestas secundárias: espécies potenciais no nordeste do Pará, Brasil. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v.3, n.5, jul./dez. 2007.

SCREMIN-DIAS, E.; KALIFE, C.; MENEGUCCI, Z. R. H.; SOUZA, P. R. **Produção de mudas de espécies florestais nativas**: manual. Série Rede de Sementes do Pantanal, n. 2, 59 p. Ed. UFMS: Campo Grande-MS. 2006.

SETTE, I. M. S. **Interação morcego-fruto**: estado da arte no Brasil e um estudo da chuva de sementes por aves e morcegos em uma área do Cerrado em Brasília. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade de Brasília, DF.

SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LAIRD, S. **Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros**. Bogor, Indonésia: Center for International Forestry Research, 2005. Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR), 153 p. 2005.

SHANLEY, P.; SERRA, M.; MEDINA, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica**. 2.ed., Belem-PA,: Brasil: Center for International Forestry Research, CIFOR. 2010. 316 p.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA, R. V.; SANTOS, N. R. L.; PAULA, A. Composição florística e grupos ecológicos das espécies de um trecho de floresta semidecídua submontana da fazenda São Geraldo, Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v. 27, n. 3, p. 311-319. 2003.

SILVA, A. P.; SANTANA, S. R. Levantamento de espécies frutíferas comercializadas nas feiras livres no município de Cacoal-RO. **Revista Eletrônica da Facimed**, v. 3, n. 3, p. 298-306, jan/jul. 2011.

SILVA, E. D.; TOZZI, A. M. Leguminosae na Floresta Ombrófila Densa do Núcleo Picinguaba, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 4, p. 299-325, 2011.

SILVA, N. R. S. S. **Florística e estrutura horizontal de uma floresta estacional semidecidual montana - Mata do Juquinha de Paula, Viçosa, MG. Viçosa - MG**, 2002. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa.

SILVA, W. R. A importância das interações planta-animal nos processos de restauração. In: KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B.(Org.). **Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais**. Botucatu: FEPAF, p. 77-90, 2003.

SIMÕES, L. L. & LINO, C. F (Org.). **Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos naturais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002. 215 p.

SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION INTERNATIONAL - SER. **The SER primer on ecological restoration**. Society for Ecological Restoration International, Science and Policy Working Group, 2004. Disponível em: <<http://www.ser.org>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

SOUTO, M. A. G.; BOEGER, M. R. T. Estrutura e composição do estrato de regeneração e vegetação associada de diferentes estádios sucessionais no leste do Paraná. **Ciência Florestal**, v. 21, n. 3, p. 393-406, 2011.

SOUZA, L. A. G.; SILVA, M. F.; MOREIRA, F. W. Capacidade de nodulação de cem leguminosas da Amazônia. **Acta Amazônica**, v. 24, n. 1/2, p. 9-18. 1994.

SOUZA, P. A. **Comportamento de 12 espécies arbóreas em recuperação de área degradada pela extração de areia**. Lavras, MG, 2000. 103 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras.

SPRENT, J. I. **Legume nodulation**: a global perspective. 1ª ed. United Kingdom: Wiley-Blackwell. 2009.

STEFFLER, C. E. Predação de sementes de *Attalea dubia* (Mart.) Burret, 1929 (Arecaceae) em uma área de Floresta Atlântica no Sudeste do Brasil In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6, Fortaleza. **ANAIS DO VI CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2003. p. 190-192.

TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. A regeneração de uma floresta tropical montana após corte e queima (São Paulo - Brasil). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 59, n. 2, p. 239-250, 1999.

TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M. M.; BEDÊ, L. C. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, jul. 2005.

TALORA, D. C.; MORELLATO, P. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 23, n. 1, p. 13-26. 2000.

THE PLANT LIST. **The Plant List**: a working list of all plant species, 2010. Versão 1. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/>> . Acesso em 1º/09/2013.

TOFOLI, C.; MEDICI, P.; VALLADARES-PADUA, C. Frugivoria e dispersão de sementes por *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) na paisagem fragmentada do pontal do Paranapanema, São Paulo. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 8, Caxambu-MG. **ANAIS DO VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**. Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007.

TORRES, C. M. M. E. **Análises técnica e econômica da geração de créditos de carbono em projetos florestais na região de Viçosa, MG**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG.

TROPICOS. **Species database of Missouri Botanical Garden (Mobot)**, 2013. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>> . Acesso em: 1º/09/2013.

UBESSI-MACARINI, C.; NEGRELLE, R. R. B.; SOUZA, M. C. Produtos florestais não-madeiráveis e respectivo potencial de exploração sustentável, associados à remanescente florestal ripário do alto rio Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum, Biological Sciences**, v. 33, n. 4, p. 451-462, 2011.

USDA. ARS, National Genetic Resources Program. **Germplasm Resources Information Network - (GRIN)**, 2011. National Germplasm Resources Laboratory, Beltsville, Maryland. Disponível em: <<http://www.ars-grin.gov/~sbmljw/cgi-bin/taxnodul.pl>> . Acesso em: 09/2013.

VALE, V.S.; DORNELES, M. C.; SCHIAVINI, I.; MENDONÇA, E. T.; ALMEIDA, C. G.; SILVA, P. A.; CRESPILO, R. F. Grupos funcionais e sua importância ecológica na vegetação arbórea em um remanescente florestal urbano, Uberlândia, MG. **Natureza on line**, v. 9, n. 2, p. 67-75, 2011.

VIDAL G. & BOUFLEUER N. **Sementes na vida dos Povos da Floresta**, Governo do Acre, Biblioteca da Floresta Marina Silva, 12 p. 2008.

VIEIRA, A. H.; MARTINS, E. P.; PEQUENO, P. L. de L.; LOCATELLI, M.; SOUZA, M. G. de. **Técnicas de produção de sementes florestais**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2001. 4 p. (Embrapa Rondônia. Comunicado Técnico, 205).

VILELA, E. de A.; OLIVEIRA FILHO, A. T. de; GAVILANES, M. L.; CARVALHO, D. A. de. Espécies de matas ciliares com potencial para estudos de revegetação no Alto Rio Grande, Sul de Minas. **Revista Árvore**, v. 17, n. 2, p. 117-128, 1993.

XAVIER, A. F.; LEITE, S. A. Unidades de conservação da natureza e outras áreas especialmente protegidas no estado de São Paulo. **Florestar Estatístico**, v. 11, n. 20, p. 56-77, 2008.

ZAMITH, L. R.; SCARANO, F. R. Produção de mudas de espécies das Restingas do município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 18, n. 1, p. 161-176, 2004.

ZORZI B. T. **Frugivoria por *Tapirus terrestris* em três regiões do Pantanal, Brasil**. 2009. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS.

ZUCARATTO R.; CARRARA R.; FRANCO, B. K. S. Dieta da paca (*Cuniculus paca*) usando métodos indiretos numa área de cultura agrícola na Floresta Atlântica brasileira. **Biotemas**, v. 23, v. 1, p. 235-239, mar. 2010.

ZUCHIWSCHI, E.; FANTINI, A. C.; ALVES, A. C.; PERONI, N. Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contrubuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares. **Acta Botânica Brasileira**, v. 24, n. 1, p. 270-282, 2010.



Agrobiologia

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

